

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CURITIBA I/EMBAP
CENTRO DE ARTES E MUSEOLOGIA
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**CURITIBA
2021**

SUMÁRIO

1 CURSO	4
1.1 Identificação do Curso	4
1.2 Turno de Funcionamento e Vagas	4
2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	4
2.1 Legislação Federal	4
2.2 Legislação Estadual	6
2.3 Documentos Unespar	6
2.4 Outros documentos - específicos da área de Museologia	8
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	8
3.1 Justificativa	8
3.2 Concepção, Finalidades e Objetivos	10
3.3 Metodologia de Ensino e Aprendizagem	12
3.4 Avaliação de Aprendizagem	16
3.5 Perfil do Profissional - Formação Geral	20
3.5.1 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades	20
3.5.2 Campo de Atuação	21
3.5.3 Formação Específica Desejada	22
4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	23
5 DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	29
6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	33
6.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS	60
7 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	77
7.1 Descrição da Pesquisa no Curso	77
7.2 Descrição da Extensão no Curso	79
7.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	80
8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	82
9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	82
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	83
11 CORPO DOCENTE	83
12 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	88
13 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL	89
13.1 Laboratório de Conservação e Documentação	89
13.2 Reserva Técnica	90
REFERÊNCIAS	90
ANEXOS	93
ANEXO I - REGULAMENTO GERAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO	94
ANEXO II - REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA	105
ANEXO III - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CENTRO DE ARTES E MUSEOLOGIA BACHARELADO EM MUSEOLOGIA	119

1 CURSO

1.1 Identificação do Curso

CURSO	Bacharelado em Museologia	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2022	
CAMPUS	Curitiba I - Embap	
CENTRO DE ÁREA	Artes e Museologia	
CARGA HORÁRIA	2.950h	
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

1.2 Turno de Funcionamento e Vagas

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	30	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input checked="" type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas: 30
	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas: -
	<input type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas: -
	<input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: -

2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 Legislação Federal

- **Lei N° 7.287, de 18 de dezembro de 1984** - Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo.
- **Decreto N° 91.775, de 15 de outubro de 1985** - Regulamenta a Lei n° 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de Museólogo e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia.

- **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações.
- **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- **Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001** - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- **Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001** - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- **Resolução CNE/CES nº 21, de 13 de março de 2002** - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Museologia.
- **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (no caso dos bacharelados).
- **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007** que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas).
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

- **Parecer CNE/2020 – Processo nº 23001.000587/2020-02** - altera o artigo 5º da Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2018; Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC.

2.2 Legislação Estadual

- **Deliberação CEE n 04/10** que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Parecer CEE/CES nº 23/11** que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3º, do Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- **Lei 17.505 – 11 de janeiro de 2013** que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.
- **Deliberação nº 04/13**, estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.
- **Decreto Estadual nº 11.744, de 19/11/2018**, que autoriza o funcionamento do Curso de Graduação em Museologia - Bacharelado, no *Campus* de Curitiba, da Universidade Estadual do Paraná - Unespar.

2.3 Documentos Unespar

- Resolução nº 012/2014 – COU - Aprova adequações no Estatuto da Universidade Estadual do Paraná – Unespar e altera o anexo da Resolução 003/2014 – Reitoria/Unespar.
- Resolução nº 002/2015 – CEPE/Unespar (Alterada pela Resolução 003/2017-Reitoria/Unespar) - Aprova o Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica nos Cursos de Graduação da Unespar.

- Resolução nº 021/2016 – CEPE/Unespar - Aprova o Regulamento de Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná - Unespar.
- Resolução nº 022/2016 – CEPE/Unespar - Aprova o Regulamento do Extraordinário Aproveitamento de Estudos em Disciplinas nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná - Unespar.
- Resolução nº 003/2017- REITORIA/Unespar - Altera, “ad referendum” do CEPE, a Resolução 002/2015 – CEPE/Unespar.
- Resolução nº 007/2017 – CEPE/Unespar - Aprova a Política de Ingresso nos Cursos de Graduação da Unespar.
- Resolução nº 008/2017 – CEPE/Unespar - Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa Permanência da Unespar.
- Resolução nº 002/2018 – COU/Unespar - Estabelece a Política de Educação em Direitos Humanos da Universidade Estadual do Paraná – Unespar.
- Resolução nº 003/2018 – COU/Unespar - Estabelece a Política Ambiental da Universidade Estadual do Paraná - Unespar.
- Resolução nº 006/2018 – COU/Unespar - Aprova adequações no Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná - Unespar e revoga parcialmente a Resolução 014/2014 COU/Unespar.
- Resolução nº 007/2018 – CEPE/Unespar - Aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da Unespar.
- Resolução nº 010/2018 – COU/Unespar - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unespar 2018/2022.
- Resolução nº 014/2018 – COU/Unespar que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação.
- Resolução nº 046/2018 – CEPE/Unespar - Aprova o regulamento geral dos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação da Unespar.
- Resolução nº 001/2019 – COU/Unespar, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SiSU.
- Resolução nº 002/2019 – CEPE/Unespar - Aprova o Regulamento de Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

- Resolução nº 006/2019 – COU/Unespar - Aprova o Programa de Avaliação Institucional da Unespar para o triênio 2019-2021.
- Resolução nº 009/2020 - CEPE/Unespar - Aprova o Regulamento de Pesquisa da Unespar.
- Resolução nº 038/2020 – CEPE/Unespar, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – Unespar.

2.4 Outros documentos - específicos da área de Museologia

- Mesa Redonda de Santiago do Chile (Santiago/Chile, 30/05/1972).
- Declaração de Quebec (Quebec/Canadá, 12/12/1984).
- Declaração de Caracas (Comitê Venezuelano do ICOM e Organização Regional de Cultura para América Latina e Caribe, fevereiro de 1992).
- Código de Ética Profissional do Museólogo, do Conselho Federal de Museologia, de 23 de outubro de 1992.
- Guias de Currículo para Desarrollo Profesional en Museos de ICOM (International Committee for the Training of Personnel of the International Council of Museum (ICOM), c/o Patrick Boylan, Department of Arts Policy and Management, City University London, Frobenius Crescent; Last revised: 22/02/2003).
- Código de Ética para Museus – Conselho Internacional de Museus/ICOM (Revisto e atualizado na 21ª Assembléia Geral, realizada em Seul, Coréia do Sul, em 08/04/2004; traduzido em 2005 pelo Comitê Brasileiro do ICOM).

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa

O campo museológico e museal passou por diversas transformações desde a implementação da regulamentação da profissão de museólogo através da Lei Federal nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Podemos destacar três momentos fundamentais: o lançamento da Política Nacional de Museus (PNM, 2003), a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni, 2007), e a publicação do Estatuto de Museus (Lei Federal nº 11.904/2009). Esses documentos apresentam como pontos comuns o debate sobre a importância da presença do museólogo nos assuntos e práticas concernentes à preservação e difusão cultural e

patrimonial de nosso país. Entendendo essas necessidades, através do Reuni são implantados diversos cursos de graduação em Museologia, buscando abarcar todas as regiões brasileiras com a atuação deste profissional.

Com tal cenário nacional em voga, no início da década de 2010, as movimentações para a construção de um curso de bacharelado em Museologia no estado do Paraná torna-se primordial para atender aos objetivos nacionais para o setor e, também, para suprir as necessidades e demandas destes profissionais no estado. Diferente do que ocorria com outros cursos que nasceram em instituições federais, no Paraná a graduação em Museologia vai emergir da Universidade Estadual do Paraná.

Com isso, a primeira versão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Museologia da Unespar foi finalizada no ano de 2015, apresentando as diretrizes para o início do funcionamento desta graduação que recebeu seus primeiros estudantes no ano de 2019. Ao passar de seis anos desde a escrita do PPC e considerando as reuniões realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Museologia ao longo do ano de 2021, durante as quais foram analisados e discutidos diversos aspectos pedagógicos, com foco nos conteúdos das disciplinas e atividades obrigatórias à formação do museólogo, a atuação de três museólogas no curso (duas integrantes do NDE), o quadro docente do Colegiado, a obrigatoriedade de 10% da carga horária total a ser destinada a Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC), assim como as necessidades evidenciadas pelos estudantes em reuniões, apresentamos uma nova proposta de PPC, com alteração da matriz curricular e inclusão de regulamentos aprovados, a maioria já em vigência.

De acordo com a lei que regulamenta a profissão, o ensino das disciplinas específicas de Museologia é atribuição de professores com essa formação. A proposta de uma nova matriz curricular, inclusive com revisão das ementas de disciplinas que já compunham o PPC anterior, foram indispensáveis para: 1) analisarmos o panorama das disciplinas a fim de identificar a necessidade de atuação docente do museólogo, considerando as especificidades exigidas na área, mas também para 2) incluirmos conteúdos que não estavam contemplados e são essenciais, e ainda, para 3) que o corpo docente fosse devidamente aproveitado, no sentido da contribuição singular de um quadro interdisciplinar para a formação desse profissional.

Justificamos a modificação do PPC do Bacharelado em Museologia a partir da necessidade de adequar o curso às atuais demandas da profissão, seja em instituições culturais ou em outros espaços possíveis de atuação do museólogo; aos documentos orientadores da Unespar, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Institucional (PPI); à realidade do país e, principalmente, do estado do Paraná. Ademais, o Bacharelado em Museologia da Unespar é um curso novo, criado em novembro de 2018, que passará por avaliação externa em 2022. As alterações que apresentamos nesse PPC visam atualizar o projeto pedagógico anterior, elaborado antes da implantação do curso, para que possamos formar museólogos qualificados e preparados para lidar com diversas questões profissionais.

3.2 Concepção, Finalidades e Objetivos

A Museologia enquanto campo disciplinar tem suas origens no período após a segunda guerra mundial, quando emergiram diversos debates na área de preservação, justamente devido às consequências trazidas por conflitos armados ao patrimônio cultural e natural. Áreas como as Ciências da Informação ganharam protagonismo nos debates intergovernamentais que eram trabalhados desde a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no ano de 1945. Como uma das vertentes de atuação deste órgão, foi fundado o Conselho Internacional de Museus (ICOM) em 1946, com o objetivo de lançar estratégias para a salvaguarda de instituições museais e culturais. Com o passar do tempo, diversos comitês foram criados dentro da alçada do ICOM, justamente para cobrir as especificidades da área e considerando a interdisciplinaridade do campo museal.

A necessidade de pautar teórica e metodologicamente o que era praticado nas instituições museológicas foi se tornando cada vez mais evidente. Muitos profissionais dos museus possuíam formações heterogêneas, que não abarcavam o arcabouço teórico necessário para manejar esses espaços, além de se afastarem da responsabilidade social e de educação não formal que as instituições deveriam possuir (CERÁVOLO, 2004).

A partir da atuação de alguns pesquisadores, como Zbynvek Z. Stránský, Jan Jelinek, Vinos Sofka, Tomislav Sola e a brasileira Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, certos delineamentos teóricos foram criados para a área. Tal movimento fez com que o campo científico e disciplinar se estabelecesse e fosse reconhecido pelo ICOM no ano de 1977, com a criação do Comitê Internacional para a Museologia (ICOFOM) (BRULON, 2017).

Com o movimento internacional de consolidação do campo disciplinar, desenvolveram-se diversas reflexões sobre o papel social dos museus, com atenção especial ao cenário latino-americano. Dentre os eventos e documentos produzidos, podemos destacar aqueles que são considerados fundamentais para a constituição do pensamento museológico, a saber: o Seminário Regional da Unesco (Rio de Janeiro) - 1958, a Declaração da Mesa-Redonda de Santiago do Chile – 1972, a Declaração de Quebec – 1984 e a Declaração de Caracas – 1992 (BRUNO, 2010). Tais instrumentos trouxeram reflexões sobre a função comunicacional e educativa das instituições museológicas, introduziram o conceito de museu integrado à sociedade e sintetizaram os princípios do movimento de uma *Nova Museologia*.

Tal conjuntura contribuiu para a implantação dos primeiros cursos de Graduação em Museologia no final dos anos 1970 dentro do âmbito universitário no Brasil, onde até então eram oferecidos cursos livres na área. Os recém museólogos foram responsáveis pela movimentação que originou a lei de regulamentação da profissão, além de traçarem caminhos teórico-práticos para o campo no país.

Com o passar dos anos, diversas transformações ocorreram no setor cultural e patrimonial brasileiro, como a regulamentação para o registro do patrimônio imaterial, o incentivo para a criação de cursos de Museologia, a publicação do Estatuto de Museus, os debates sobre o objeto de estudo da Museologia dentro da perspectiva das Ciências Sociais Aplicadas e a ampliação do conceito de museu. Estes pontos compartilham a perspectiva democrática e inclusiva que tanto as instituições museológicas quanto o campo científico deveriam assumir, proporcionando a reflexão crítica sobre os acontecimentos e dinâmicas sociais.

O curso de Bacharelado em Museologia da Unespar é o primeiro do país a ser oferecido por uma universidade estadual e é também o primeiro curso de Museologia a ser ofertado no Paraná, de modo presencial, por uma instituição pública. A finalidade de sua criação foi atender a uma demanda do setor museológico no estado, com a formação de profissionais para comporem o quadro técnico desses diversos espaços. Sendo assim, espera-se que a formação de museólogos no Paraná seja de fato aproveitada por museus e instituições afins, através da contratação e abertura de concursos públicos para esses profissionais.

Com isso, entendemos que o curso se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Formar bacharéis que percebam o museu e a Museologia como campos de cidadania e inclusão social;
- Desenvolver o ensino em Museologia formando profissionais competentes, criativos e conscientes no exercício da profissão;
- Atuar de forma integrada e interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, em especial aquelas contempladas pelas disciplinas de formação geral e cursos do campus de Curitiba I-Embap/Unespar;
- Qualificar profissionais para a realização de pesquisa, preservação, comunicação e educação relacionada ao patrimônio cultural;
- Ensinar todas as operações referentes à documentação de bens culturais e a gestão de suas informações;
- Capacitar para a elaboração de Plano Museológico.

3.3 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desafio presente na educação universitária está relacionado à indissociabilidade entre as três dimensões da atuação: o ensino, a pesquisa e a extensão. Esta última propicia que as demandas sociais sejam acolhidas e encontrem amparo na universidade. Contemplar, no processo de ensino, a pesquisa e a extensão é um princípio obrigatório previsto no Art. 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Unespar (Unespar, 2018a) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unespar (Unespar, 2018b). Através dessas políticas, é possível entender que o ensino de graduação deve propiciar a reflexão, a crítica, a construção do conhecimento científico, a livre expressão da cultura, visando à formação humana integral. As diretrizes políticas para o ensino devem ter a mesma temporalidade do PDI e do PPI. A metodologia do curso está fundada nesses documentos e nas competências e habilidades necessárias à formação do museólogo, na articulação entre teoria e prática, dentro de uma abordagem interdisciplinar.

A inter-relação destas diretrizes permeia toda a proposta curricular do curso de Bacharelado em Museologia, revelando o comprometimento com a formação de profissionais aptos a atuar no mundo do trabalho, enquanto sujeitos responsáveis pela transformação social.

A concepção metodológica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Museologia tem como base o ensino reflexivo, participativo, que estimula o diálogo e a criatividade no ambiente acadêmico, por meio da relação e articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Proposta de alteração da Matriz Curricular refere-se especificamente a uma revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia implantado em 2018.

Um dos princípios mais caros às matrizes curriculares no ensino superior é o da flexibilização. O que significa compreender o currículo como totalidade viva, percebê-lo no mesmo movimento da sociedade e, portanto, em permanente construção. Para dar conta de tal fundamento, o diálogo e a rigorosidade metodológica são, para Paulo Freire, uma constante nas relações estabelecidas entre os sujeitos (professores-formadores e estudantes em formação) e o conhecimento. Nesse sentido,

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazerem encontram-se um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 14)

Assim, a matriz curricular do curso de Bacharelado em Museologia apresenta diferentes linhas pedagógicas que engendram metodologias distintas ou mescladas provenientes da identidade cultural, da formação acadêmica, dos conhecimentos, das pesquisas, de seus professores e estudantes. Porém, organizada de forma tal, que desafia-se a uma prática educativa dialética, responsável e humana.

Dessa forma, os eixos curriculares do Curso de Bacharelado em Museologia são organizadores dos conteúdos e metodologias desenvolvidos pelas disciplinas, por projetos de ensino, pesquisa e extensão, seminários, eventos, exposições, dentre outros.

A Museologia foi constituída como campo científico interdisciplinar, por isso existe uma interseção entre seus conteúdos curriculares para dar conta das especificidades de atuação da área. Com isso em vista, a Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia (RPPCM) promoveu debates sobre aspectos da capacitação profissional em Museologia, com foco especial para os cursos de Bacharelado na área. Segundo Isolan (2017, p. 94), a RPPCM se mobilizou para analisar as matrizes curriculares dos cursos de graduação em Museologia, percebendo uma grande variação no perfil de cada instituição. Buscando o estabelecimento de um padrão formativo, a Rede propôs algumas normas de referência, sempre considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o campo:

- Disciplinas de formação diferenciada (específicas): Teoria Museológica; Comunicação Museológica; Documentação Museológica; Conservação; Gestão Museológica; Memória e Patrimônio.
- Disciplinas de formação geral (áreas afins): Antropologia; Arqueologia; Arte e história da arte; Ciências naturais e da terra; Computação; Filosofia; História; Línguas; Metodologia científica; Sociologia; Turismo.
- Produto (comunicação e extensão): Exposição Curricular.
- Prática profissional: Estágio Curricular Obrigatório.
- Produção científica: Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia.

Considerando as sugestões da RPPCM e as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Bacharelado em Museologia da Embap/Unespar oferece uma série de disciplinas que vincula teoria e prática, visando a indissociabilidade entre reflexão e atuação profissional. Esses conteúdos estarão presentes nas disciplinas de Formação Geral e Diferenciada, Disciplinas Optativas, Atividades Acadêmicas Complementares e Estágio Supervisionado Obrigatório.

É significativo destacar que no currículo do Curso estão presentes conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, sendo contempladas nas seguintes disciplinas¹: Introdução à Museologia, Museologia e Meio Ambiente, Museologia e Patrimônio Cultural, Educação em Museus, História da Arte Latino-Americana II, Museologia Social, Expressões Culturais Africanas e Afro-Brasileiras, e Expressões Culturais Indígenas (sendo as três últimas disciplinas optativas). A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) está contemplada no rol de disciplinas optativas.

O quadro teórico do Curso está ligado aos processos museais e políticas nacionais para os museus, de modo a considerar: a especificidade de cada tipo de instituição, sejam órgãos de gestão do patrimônio cultural, centros de memória e documentação, museus ou outros espaços; as ações museais de preservação, pesquisa, informação e comunicação.

¹ As ementas das disciplinas indicadas abordam pelo menos um desses conteúdos.

O museu é concebido como um espaço de comunicação que se constitui em um mecanismo de inclusão social e instrumento de democratização dos bens, da ação e da produção cultural. Dessa forma, as dimensões sociais e educativas dos museus são concebidas como um processo interativo, de caráter pedagógico, concretizadas sob a forma de ações transversais propostas nos planos de ensino, nas atividades de pesquisa e de extensão, nas exposições, nos estágios, bem como nas demais atividades curriculares.

A Unespar oferece ambientes virtuais de aprendizagem, sendo os mais utilizados no Curso de Bacharelado em Museologia o GSuite e o Moodle. O GSuite/Moodle permite que os professores disponibilizem diversas atividades pertinentes às disciplinas como, por exemplo, o plano de ensino, tarefas, vídeos, textos, e-books, documentários, links para download de arquivos, entre outros, garantindo o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Através do GSuite e do Moodle é possível acompanhar as atividades realizadas, incluindo a aplicação de avaliações com hora e data marcada, bem como a troca de mensagens entre docente e estudante. Além disso, essas ferramentas possibilitam diálogo constante com os estudantes através de chats e fóruns, que permitem a inserção de postagens e produções feitas por eles e pelos docentes.

Assim, na concretude metodológica da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Museologia, na permanente atualização e renovação dos processos museais, no desafio da construção permanente, assumimos o compromisso de ensinar e aprender, com respeito aos educadores e educandos, com criticidade e ética. Formando o futuro museólogo com capacidade técnica, reflexiva e humana, que reconheça as especificidades dos diferentes contextos, aplicando os procedimentos metodológicos e técnicos às diferentes realidades, e que desenvolva a capacidade de avaliação das ações realizadas.

No primeiro ano do curso, são oferecidas disciplinas teóricas, tanto de formação geral quanto específica. No segundo e terceiro anos, a maioria das disciplinas de conteúdo específico articula teoria e prática. Dentre essas, as disciplinas Documentação Museológica I e II, Expografia, Laboratório de Conservação I e II, Projeto de Exposição Curricular e Exposição Curricular. Nesta última os estudantes produzem uma exposição, considerada como uma das atividades finais do curso. No último ano, é realizado o TCC e o estágio supervisionado. O estágio obrigatório pode ser feito em museus ou instituições afins, de acordo com o regulamento.

Os estágios supervisionados obrigatórios permitem realizar o fazer museológico de forma investigativa e reflexiva. Os cursos de extensão e as visitas técnicas propiciadas pelas disciplinas com caráter extensionista possibilitam aos estudantes experienciar locais, museus e instituições fora do espaço acadêmico. Todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão possuem regulamento específico (anexo a este PPC).

Os estudantes do curso são incentivados também a participar de grupos de pesquisa, através do Programa de Iniciação Científica (PIC) e outros programas da universidade. Desse modo, a formação curricular pressupõe a troca de conhecimento entre professor-pesquisador e estudante. Ao escolher as disciplinas optativas, ao juntar-se a grupos de estudo e ao integrar o PIC, o estudante poderá optar por conteúdos e áreas de pesquisa de seu interesse, buscando aperfeiçoamento. Dessa forma, a pesquisa da graduação se abre como possibilidade concreta de atuação profissional.

Da mesma maneira, projetos de extensão constituem o elo fundamental da comunidade acadêmica com a comunidade externa, recebendo do corpo docente e administrativo do curso o mesmo empenho em concretizá-los.

É na relação com a sociedade que podemos verificar se a formação que oferecemos, o produto da pesquisa, a qualidade profissional do egresso atendem às demandas do nosso entorno social.

3.4 Avaliação de Aprendizagem

O curso de Bacharelado em Museologia entende que o processo de avaliação no ensino superior não tem como único objetivo avaliar as aprendizagens dos estudantes voltado apenas para atribuição de notas, mas principalmente para a permanente descoberta do que se está de fato aprendendo, adquirindo consciência dos seus limites e possibilidades de avanço. E ainda para que os professores possam refletir e analisar sua metodologia, os procedimentos didáticos selecionados e o bom aproveitamento dos conteúdos ensinados.

Para Luckesi (2002, p. 81), a avaliação:

[...] deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado

em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos [...].

Assim, o Curso de Bacharelado em Museologia avalia e se auto avalia em diferentes situações, desde o processo de avaliação institucional da universidade a cada disciplina que compõe a matriz curricular e a implementação do projeto pedagógico do curso.

A avaliação da instituição dá-se pela Comissão Geral da Avaliação Institucional da Unespar e pela Comissão Própria de Avaliação Local do campus de Curitiba I - Embap (CPA) que são responsáveis pela coordenação e pela articulação das diversas ações de avaliação desenvolvidas pela universidade, sejam demandas internas ou externas.

O Sistema de Autoavaliação da Unespar prevê a avaliação das dez dimensões do SINAES, dentre elas a avaliação das disciplinas pelos estudantes. Visando a melhoria constante da qualidade das atividades de ensino e seus processos, são disponibilizados instrumentos de avaliação institucional, coordenados pela CPA, através do preenchimento de questionários e relatórios.

O ensino de cada disciplina é ministrado de acordo com os planos de ensino apresentados pelos professores responsáveis. Os Planos de Ensino do Curso são analisados e aprovados pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Museologia e estão à disposição da Comunidade Acadêmica no endereço eletrônico do campus de Curitiba I.

Os procedimentos/instrumentos de avaliação são realizados no decorrer do semestre letivo e definidos pelo professor de cada disciplina. Podem configurar-se em atividades escritas individuais e/ou em grupo, participação em atividades de seminários, pesquisas dirigidas e outros tipos de exercícios pertinentes. As atividades avaliativas deverão estar indicadas no Plano de Ensino e poderão ser disponibilizadas nas plataformas virtuais (GSuite/Moodle).

Os resultados são informados diretamente ao acadêmico em sala de aula e/ou pelo Portal do Aluno - SIGES. As atividades de recuperação de conteúdo e de conceitos devem ser previstas no Plano de Ensino, no qual o professor pode estabelecer atividades de recuperação parcial ao longo do semestre e/ou total ao final do semestre letivo.

A frequência dos estudantes às atividades didáticas é obrigatória, considerando-se reprovado aquele que, ao término do período letivo, não atingir 75% de presença da carga horária prevista no plano da disciplina.

Ao estudante que apresentar desempenho insatisfatório é assegurada a realização de atividades de recuperação, conforme previsto no respectivo plano de ensino.

Em qualquer caso de concessão de licença por força maior, o estudante terá abonadas suas ausências em atividades de ensino, desde que obedecidas às disposições da Resolução CEPE nº 023/2016.

É necessário registrar que o abono de ausências não desobriga o estudante da realização das atividades previstas no plano de ensino, visando ao aproveitamento dos conteúdos propostos.

Todas as ações avaliativas do curso seguem o Regimento Geral da Unespar, quando trata da avaliação do rendimento escolar:

Art. 76 A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e/ou trabalhos escolares.

§ 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso revisão de provas escritas, no prazo de até três (03) dias úteis após a publicação dos resultados em Edital.

§ 4º - O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§ 5º - Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

Art. 77 A frequência às aulas e demais atividades escolares em cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Art. 78 As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos.

Art. 79 A média final de aproveitamento do aluno no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados.

Art. 80 Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Art. 81 Prestar exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame.

Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em exame final será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

Art. 82 Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

Art. 83 O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização.

Art. 84 A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovação permitidos neste Regimento.

Parágrafo Único - O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando a matrícula nas disciplinas da nova série ou período à compatibilidade de horários.

Art. 85 Os professores dispõem do prazo de seis (06) dias úteis para encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico os resultados das provas primeiras bimestrais, de dois (02) dias úteis para encaminhar os resultados da última prova bimestral e de seis (06) dias úteis para encaminhar os dos exames finais.

Art. 86 Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terão seus regulamentos propostos pelos Colegiados de Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de conformidade com a legislação pertinente.

Art. 87 O aluno que ingressar na Universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos. (Unespar, 2015).

O estudante que ingressar no Curso de Museologia por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e aprovação dos demais acadêmicos.

O Colegiado do Curso deverá acompanhar continuamente os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente de ensino, de forma relacionada à estrutura organizacional disponível. E todo esse trabalho não pode estar dissociado da constante estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação contínua e formativa permite verificar se a matriz curricular proposta no conjunto do projeto pedagógico está sendo cumprida em sua plenitude.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso deve criar meios possíveis para que o estudante possa dialogar com sua área de formação, com o ambiente acadêmico, e com o mundo da cultura e do trabalho. Este mecanismo de trabalho será efetivado com a realização de reuniões semestrais, definidas pelo próprio NDE, com o Colegiado do Curso e seus respectivos integrantes.

Da mesma forma, o projeto pedagógico do curso será avaliado anualmente pelos professores, analisando a adequação do curso às exigências do mercado de trabalho e dos espaços museais, algo que se encontra em constante mutação, o que acabará por modificar igualmente o perfil do egresso. Assim, procurar-se-á acompanhar a evolução das áreas dos conhecimentos pertinentes ao profissional museólogo. O êxito do projeto pedagógico de curso pode ser avaliado, também, pelos índices de evasão e reprovação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação, por pesquisas de absorção no mercado de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao curso, por parte dos estudantes.

3.5 Perfil do Profissional - Formação Geral

Considerando as atribuições do museólogo estabelecidas na Lei de Regulamentação da Profissão, as orientações constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Museologia, o amplo campo de atuação no país, a concepção do curso da Unespar e suas respectivas finalidades, delineia-se o perfil profissional do museólogo, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação.

3.5.1 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

O egresso do curso de Bacharelado em Museologia da Unespar estará habilitado para atuar em museus e instituições afins, possuindo domínio na gestão de informações, preservação de bens culturais, no planejamento de exposições, atividades educativas e culturais, assim como para prestar serviços de consultoria e assessoria técnica na área de Museologia.

O egresso deste curso deverá desenvolver competências e habilidades, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e aquelas exigidas pela legislação que regulamenta a profissão. Segundo o Parecer CNE/CES 492/2001, publicado no DOU de 09/07/2001, as competências e

habilidades são divididas em gerais e específicas, sendo as seguintes para os graduados em Museologia:

A) Gerais

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

B) Específicas

- Compreender o museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Intervir de forma responsável nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais. (BRASIL, MEC, 2001, p. 37).

3.5.2 Campo de Atuação

A Museologia é uma área interdisciplinar que tem como objetivo principal a preservação² do patrimônio cultural³, musealizado ou não, para as gerações futuras. Enquanto campo do saber, a Museologia não se restringe ao estudo do museu enquanto instituição, incluindo espaços e possibilidades além daqueles que recebem esse nome. Dessa maneira, o curso busca formar egressos para plena integração em equipes interdisciplinares no que se refere às questões de memória e

² Entendemos que a função de preservar o patrimônio cultural engloba atos como os de conservação, restauração, pesquisa, comunicação e educação a seu respeito.

³ Percebemos como cultural a relação homem-natureza-sociedade. Dessa forma, a ideia de patrimônio cultural aqui indicada abarca o patrimônio material e imaterial do homem e de seu meio ambiente.

preservação do patrimônio cultural, podendo atuar em: museus, centros de memória, centros culturais, centros de documentação e informação, institutos de pesquisa, órgãos de gestão do patrimônio, galerias de arte, coleções públicas e particulares, sítios arqueológicos, jardins zoológicos, jardins botânicos, aquários, parques e reservas naturais e outros espaços que visem à preservação do patrimônio cultural.

No estado do Paraná, o campo do profissional museólogo é extenso, apresentando diversos espaços possíveis de atuação. Com a formação de profissionais pela Unespar, existe a expectativa de que os egressos se insiram no mercado de trabalho, em Curitiba e outros municípios do estado, contribuindo para a consolidação de seu setor museológico. Para que isso venha de fato a acontecer, contamos com a atuação do Conselho Regional de Museologia da 5ª Região, através da fiscalização “do exercício legal da profissão de museólogo nas instâncias onde ele acontece” (COFEM, 2019, p. 02).

3.5.3 Formação Específica Desejada

A formação específica do curso de Bacharelado em Museologia da Unespar visa a construção de uma base sólida de conhecimentos próprios desse campo do saber. Compreendendo teoria e prática como elementos indissociáveis e fundamentais para a formação profissional, as disciplinas de conteúdo específico oferecidas no curso buscam o equilíbrio entre a Museologia e a Museografia.

No primeiro ano do curso, são oferecidas apenas disciplinas teóricas, gerais e específicas. Dentre as de conteúdo específico: *Introdução à Museologia; Acervo, colecionismo e coleções; História dos Museus e Teoria Museológica.*

Para o segundo e terceiro anos, a maioria das disciplinas de conteúdo específico possui uma carga horária teórica e prática, seja para realização de atividades em sala de aula, prática em laboratórios ou visitas técnicas em espaços fora da universidade. No terceiro ano, também é feito o planejamento e a execução da exposição curricular, uma das atividades finais exigidas para conclusão do curso.

No quarto ano, são realizados o TCC e o estágio supervisionado. Nessas disciplinas, o estudante escolhe um tema de seu interesse para desenvolvimento do trabalho final e seleciona a instituição onde deseja realizar seu estágio. As disciplinas optativas relacionadas à Museologia e as atividades complementares também possibilitam ao estudante aprimorar e desenvolver conhecimentos, habilidades e competências vinculadas à prática da profissão.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS			
Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. de Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		Sociologia da Cultura	30
		Filosofia I	30
		Filosofia II	30
		História da Arte I	45
		História da Arte II	45
		História da Arte III	45
		História da Arte IV	45
		História da Arte V	45
		História da Arte VI	45
		História da Arte Latino-Americana I	30
		História da Arte Latino-Americana II	30
		História, Museu, Patrimônio e Memória	45
		Metodologia da Pesquisa	30
		Introdução à Extensão Universitária	30
		Antropologia I	30
		Antropologia II	30
		Fotografia	45
		Psicologia e Desenvolvimento Humano	30
		História e Patrimônio do Paraná	60
		Arqueologia I	45
	Arqueologia II	45	
	Projeto de Extensão Universitária	60	
Subtotal			870
2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i>)		Introdução à Museologia	45
		Acervo, Colecionismo e Coleções	45
		História dos Museus	30
		Documentação Museológica I	60
		Documentação Museológica II	60
		Marketing e Projetos Culturais	45
		Museografia	60
		Preservação e Conservação Preventiva de Bens Culturais	60
		Teoria Museológica	45
		Políticas Patrimoniais	45
		Museologia e Meio Ambiente	45
		Educação em Museus	60

	Expografia	60
	Museologia e Comunicação	60
	Estudos de Público e Avaliação	30
	Gestão de Museus	60
	Laboratório de Conservação I	60
	Laboratório de Conservação II	60
	Mídia e Museus Virtuais	45
	Projeto de Exposição Curricular	60
	Exposição Curricular	90
	Prática de Pesquisa Aplicada à Museologia	60
	Museologia e Patrimônio Cultural	45
Subtotal		1230
3. Disciplinas Optativas	Expressões Culturais Africanas e Afro-brasileiras	45
	Expressões Culturais Indígenas	45
	Museologia no Mundo Contemporâneo	45
	Museologia Social	45
	Museologia, Identidade e Memória Social	60
	Museologia e Turismo Cultural	45
	Arquitetura de Museus	60
	Técnica e Processos Artísticos	45
	Tópicos Especiais em Museologia I	30
	Tópicos Especiais em Museologia II	45
	Tópicos Especiais em Museologia III	60
	Tópicos Especiais em Arqueologia	60
	Encadernação e Acondicionamento	60
	Tópicos Especiais em Conservação I	60
	Tópicos Especiais em Conservação II	60
	Tópicos Especiais em Educação e Patrimônio	60
	Tópicos Especiais em Filosofia I	30
	Tópicos Especiais em Filosofia II	30
	Tópicos Especiais em Filosofia III	45
	Tópicos Especiais em Filosofia IV	60
	Tópicos Especiais em Psicologia I	30
	Tópicos Especiais em Psicologia II	30
	Tópicos Especiais em Psicologia III	45
	Tópicos Especiais em Psicologia IV	60
	Tópicos Especiais em Antropologia I	30
	Tópicos Especiais em Antropologia II	30
	Tópicos Especiais em Antropologia III	45
	Tópicos Especiais em Antropologia IV	60
	Tópicos Especiais em Sociologia I	30
	Tópicos Especiais em Sociologia II	45
	Tópicos Especiais em Sociologia III	60
	Antiarte I	30
	Antiarte II	30
	Arte Africana e Afro-Diaspórica	30

Arte e Cultura Afro-Brasileira	30
Arte e Cultura Indígena	30
Arte e Feminismo	30
Arte e Feminismo com Extensão	60
Antropologia Cultural	60
Conceitualismos na América Latina	30
Debates Contemporâneos 1	30
Debates Contemporâneos 2	30
Debates Contemporâneos 3	45
Debates Contemporâneos com extensão	30
Cerâmica	90
Conservação e expografia	60
Curadoria	60
Direitos Humanos	60
Educação inclusiva	60
Estética	60
Estudos avançados em Artes Visuais 1	30
Estudos avançados em Artes Visuais 2	30
Estudos avançados em Artes Visuais 3	30
Estudos avançados em Artes Visuais 4	60
Estudos avançados em Artes Visuais 5	60
Estudos avançados em Artes Visuais 6	60
Estudos Avançados em Artes Visuais com Extensão 1	30
Estudos Avançados em Artes Visuais com Extensão 2	60
Estudos Avançados em Artes Visuais com Extensão 3	60
Estudos Culturais	60
Etnografia para Produção Artística	45
Fotogravura	45
Gravura em Metal	60
História da Gravura	30
Imersão em Performance 1	60
Imersão em Performance 2	60
Laboratório de Cerâmica 1	60
Laboratório de Cerâmica 2	60
Laboratório de Cerâmica 3	60
Laboratório de Cerâmica 4	60
Laboratório de Cerâmica 5	60
Laboratório de Cerâmica 6	60
Laboratório de Cerâmica 7	45
Laboratório de Cerâmica 8	45
Laboratório de Conservação 1	30
Laboratório de Conservação 2	30
Laboratório de Escrita 1	30
Laboratório de Escrita 2	30
Laboratório de Gravura 1	30
Laboratório de Gravura 2	30
Laboratório de Gravura 3	60
Laboratório de Gravura 4	60
Laboratório de Investigação	60
Bidimensional	
Laboratório de Performance 1	45
Laboratório de Performance 2	45

Libras	60
Narrativas Gráficas Sequenciais 1	45
Narrativas Gráficas Sequenciais 2	45
Observatório da Produção Local 1	30
Observatório da Produção Local 2	30
Pintura de Paisagem I	60
Pintura de Paisagem II	60
Pintura e Colagem	60
Pintura e Desenhos Espontâneos	45
Pintura e Fotografia	60
Policromia na Gravura em Metal	45
Produção Artística em Arte Eletrodigital 1	45
Produção Artística em Arte Eletrodigital 2	60
Produção Artística em Desenho 1	30
Produção Artística em Desenho 2	30
Produção Artística em Desenho 3	30
Produção Artística em Desenho 4	30
Produção Artística em Desenho 5	45
Produção Artística em Desenho 6	45
Produção Artística em Desenho 7	45
Produção Artística em Desenho 8	45
Produção Artística em Desenho 9	60
Produção Artística em Desenho 10	60
Produção Artística em Escultura 1	60
Produção Artística em Escultura 2	60
Produção Artística em Escultura 3	60
Produção Artística em Escultura 4	60
Produção Artística em Escultura 5	60
Produção Artística em Escultura 6	60
Produção Artística em Fotografia 1	30
Produção Artística em Fotografia 2	30
Produção Artística em Fotografia 3	30
Produção Artística em Fotografia 4	45
Produção Artística em Fotografia 5	45
Produção Artística em Fotografia 6	45
Produção Artística em Fotografia 7	60
Produção Artística em Fotografia 8	60
Produção Artística em Fotografia com Extensão 1	60
Produção Artística em Fotografia com Extensão 2	60
Produção Artística em Gravura 1	60
Produção Artística em Gravura 2	60
Produção Artística em Gravura 3	60
Produção Artística em Performance 1	45
Produção Artística em Performance 2	45
Produção Artística em Performance 3	60
Produção Artística em Pintura 1	30
Produção Artística em Pintura 2	45
Produção Artística em Pintura 3	60
Produção Artística em Pintura 4	60
Produção Artística Site-specific	30
Semiótica	60
Serigrafia	60
Serigrafia	90
Site-especificidade como Modalidade na	30

Arte Contemporânea	30
Técnicas de Conservação	30
Técnicas Históricas de Pintura 1	60
Técnicas Históricas de Pintura 2	60
Teoria e Prática da Cor	45
Tintas Naturais	60
Tópicos Especiais de Crítica de Arte 1	30
Tópicos Especiais de Crítica de Arte 2	30
Tópicos Especiais em Antropologia e Arte 1	30
Tópicos Especiais em Antropologia e Arte 2	30
Tópicos Especiais em Antropologia e Arte 3	45
Tópicos Especiais em Antropologia e Arte com Extensão	30
Tópicos Especiais em Arte Eletrodigital 1	30
Tópicos Especiais em Arte Eletrodigital 2	45
Tópicos Especiais em Arte Eletrodigital 3	60
Tópicos Especiais em Arte Eletrodigital 4	60
Tópicos Especiais em Artes Visuais 1	30
Tópicos Especiais em Artes Visuais 2	45
Tópicos Especiais em Artes Visuais 3	60
Tópicos Especiais em Artes Visuais 4	60
Tópicos Especiais em Conservação e Restauro 1	30
Tópicos Especiais em Conservação e Restauro 2	30
Tópicos Especiais em Curadoria 1	30
Tópicos Especiais em Curadoria 2	45
Tópicos Especiais em Curadoria 3	45
Tópicos Especiais em Curadoria 4	45
Tópicos Especiais em Curadoria com Extensão	60
Tópicos Especiais em Escultura 1	30
Tópicos Especiais em Escultura 2	45
Tópicos Especiais em Escultura 3	45
Tópicos Especiais em Escultura 4	60
Tópicos Especiais em Escultura 5	60
Tópicos Especiais em Estética 1	30
Tópicos Especiais em Estética 2	30
Tópicos Especiais em Estética 3	30
Tópicos Especiais em Estética 4	30
Tópicos Especiais em Estética 5	30
Tópicos Especiais em Estética 6	30
Tópicos Especiais em Estética 7	45
Tópicos Especiais em Estética 8	45
Tópicos Especiais em Filosofia 1	30
Tópicos Especiais em Filosofia 2	30
Tópicos Especiais em Filosofia 3	30
Tópicos Especiais em Filosofia 4	30
Tópicos Especiais em Fotografia 1	30
Tópicos Especiais em Fotografia 2	30
Tópicos Especiais em Fotografia 3	45
Tópicos Especiais em Fotografia 4	45
Tópicos Especiais em Fotografia com	60

	Extensão 1		
	Tópicos Especiais em Fotografia com Extensão 2		60
	Tópicos Especiais em Gravura 1		45
	Tópicos Especiais em Gravura 2		60
	Tópicos Especiais em História da Arte 1		30
	Tópicos Especiais em História da Arte 2		30
	Tópicos Especiais em História da Arte 3		30
	Tópicos Especiais em História da Arte 4		30
	Tópicos Especiais em História da Arte 5		30
	Tópicos Especiais em História da Arte 6		45
	Tópicos Especiais em História da Arte 7		45
	Tópicos Especiais em História da Arte 8		45
	Tópicos Especiais em História da Arte 9		60
	Tópicos Especiais em História da Arte 10		60
	Tópicos Especiais em História da Arte com Extensão 1		30
	Tópicos Especiais em História da Arte com Extensão 2		45
	Tópicos Especiais em História da Arte: mulheres e relações de gênero		90
	Tópicos Especiais em Performance 1		45
	Tópicos Especiais em Performance 2		45
	Tópicos Especiais em Performance 3		60
	Tópicos Especiais em Performance 4		60
	Tópicos Especiais em Pintura 1		45
	Tópicos Especiais em Pintura 2		45
	Tópicos Especiais em Pintura 3		60
	Tópicos Especiais em Pintura 4		60
	Tópicos Especiais em Teoria da Arte		90
	Tópicos Especiais em Sociologia e Arte 1		30
	Tópicos Especiais em Sociologia e Arte 2		30
	Tópicos Especiais em Videoarte 1		45
	Tópicos Especiais em Videoarte 2		60
	Videoarte		60
	Videoperformance		60

Subtotal			250
Estágio e TCC		TCC I	30
		TCC II	60
		Estágio Supervisionado	300
Subtotal			390
Atividades Acadêmicas Complementares			200
TOTAL			2940

5 DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária ⁴				Forma de Oferta ⁵		TOTAL
			(T)	(P)	(SP)	(E)	(S)	(A)	
1º Ano									
1º Semestre									
	Filosofia I		30	0	0	0	S	30	
	Introdução à Museologia		45	0	0	0	S	45	
	História da Arte I		45	0	0	0	S	45	
	História, Museu, Patrimônio e Memória		45	0	0	0	S	45	
	Metodologia da Pesquisa		30	0	0	0	S	30	
	Sociologia da Cultura		30	0	0	0	S	30	
	Introdução à Extensão Universitária		0	0	0	30	S	30	
	História dos Museus		30	0	0	0	S	30	
Subtotal								285	
2º Semestre									
	Acervo, colecionismo e coleções		30	15	0	0	S	45	
	Antropologia I		30	0	0	0	S	30	
	Filosofia II	Filosofia I	30	0	0	0	S	30	
	Fotografia		0	15	30	0	S	45	
	História da Arte II		45	0	0	0	S	45	
	Psicologia e Desenvolvimento Humano		0	0	30	0	S	30	

⁴ Carga Horária: (T) - Teórica; (P) - Prática; (SP) - Semipresencial; (E) - Extensão.

⁵ Forma de Oferta: (S) - Semestral; (A) - Anual.

	Teoria Museológica	Introdução à Museologia	45	0	0	0	S	45	
	Marketing e Projetos Culturais		30	15	0	0	S	45	
Subtotal									315

2º Ano									
3º Semestre									
	Antropologia II	Antropologia I	30	0	0	0	S		30
	Documentação Museológica I		35	10	15	0	S		60
	História da Arte III		45	0	0	0	S		45
	Museografia	Introdução à Museologia	30	30	0	0	S		60
	Preservação e conservação preventiva de bens culturais		60	0	0	0	S		60
	Políticas Patrimoniais	História, Museu, Patrimônio e Memória	45	0	0	0	S		45
	Museologia e Meio Ambiente	Introdução à Museologia	45	0	0	0	S		45
	Projeto de Extensão Universitária		0	0	0	60	S		60
Subtotal									405
4º Semestre									
	Documentação Museológica II	Documentação Museológica I	30	30	0	0	S		60
	Educação em Museus		30	0	15	15	S		60
	Expografia		0	30	30	0	S		60
	História da Arte IV		45	0	0	0	S		45
	História e Patrimônio do Paraná		30	10	0	20	S		60
	Museologia e Comunicação	Introdução à Museologia	45	15	0	0	S		60

	Estudos de Público e Avaliação		20	0	10	0	S	30
Subtotal								375
3º Ano								
5º Semestre								
	Arqueologia I		45	0	0	0	S	45
	Gestão de Museus	Museografia	30	30	0	0	S	60
	História da Arte V		45	0	0	0	S	45
	Laboratório de Conservação I	Preservação e conservação preventiva de bens culturais	30	30	0	0	S	60
	Mídia e Museus Virtuais		30	15	0	0	S	45
	História da Arte Latino Americana I		30	0	0	0	S	30
	Projeto de Exposição Curricular	Expografia	30	30	0	0	S	60
Subtotal								345
6º Semestre								
	Arqueologia II	Arqueologia I	45	0	0	0	S	45
	Museologia e Patrimônio Cultural	Políticas Patrimoniais	45	0	0	0	S	45
	História da Arte VI		45	0	0	0	S	45
	Laboratório de Conservação II	Laboratório de Conservação I	30	30	0	0	S	60
	História da Arte Latino Americana II		30	0	0	0	S	30
	Prática de Pesquisa Aplicada à Museologia	Metodologia da Pesquisa, Museografia, Teoria Museológica,	30	30	0	0	S	60

		Documentação Museológica I, Documentação Museológica II, Expografia, Preservação e conservação preventiva de bens culturais						
	Exposição Curricular	Projeto de Exposição Curricular	20	20	0	50	S	90
Subtotal								375
4º Ano								
7º Semestre								
	TCC I	Prática de Pesquisa Aplicada à Museologia	30	0	0	0	S	30
	Estágio Supervisionado	Documentação Museológica I, Documentação Museológica II, Preservação e conservação preventiva de bens culturais, Exposição Curricular	60	240	0	0	A	300
Subtotal								330
8º Semestre								
	TCC II	TCC I	30	0	0	30	S	60
Subtotal								60
ATIVIDADES COMPLEMENTARES								200
OPTATIVA								250
TOTAL DE HORAS								2940

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º ANO 1º Semestre

DISCIPLINA:	Filosofia I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA: Conceito e prática da Filosofia. Lógica e Filosofia da Linguagem. Epistemologia e Filosofia da Ciência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BROCKMAN, J.; MATSON, K. As Coisas são Assim: Pequeno Repertório Científico do Mundo que nos Cerca. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000. SALMON, W. C. Lógica. Rio de Janeiro: LTC Ed., 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORNHEIM, G. Introdução ao Filosofar: O Pensamento Filosófico Sobre Bases Existenciais. Rio de Janeiro: Globo, 2009. DAWKINS, R. O Gene Egoísta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2009.			

DISCIPLINA:	Introdução à Museologia		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA: Conceitos e correntes de pensamento. Constituição do campo museológico brasileiro. Estudo e prática da Museologia no âmbito nacional e internacional: organizações, funções e regulamentações. Possibilidades e responsabilidades do museu e do museólogo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, E. P. Princípios Básicos da Museologia. Curitiba : Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006. BRASIL. Lei Nº 7.287/1984. Regulamentação da Profissão de Museólogo. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm . Acesso em: 10 out. 2019. BRUNO, M. C. O. (Org.). O ICOM-Brasil e o pensamento Museológico Brasileiro: documentos selecionados. Volume 2. São Paulo: Pinacoteca, 2010. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/publicacoes-do-sisem-sp/ . Acesso em 12 out. 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CERÁVOLO, S. M. Delineamentos para uma teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista. São Paulo, v.12, p. 237-268. jan./dez. 2004. CHAGAS, M. S. O Campo de Atuação da Museologia. Cadernos de Sociomuseologia, v. 2, n. 2,			

1994.
SANTOS, M. C. T. M. A aplicação da Museologia no contexto brasileiro: a práxis e a formação. In: **Encontros Museológicos: reflexões sobre a Museologia, a educação e o museu.** Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008.

DISCIPLINA:	História da Arte I		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA: As principais expressões e estilos da arte até o século XIV.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTÓN, P. et al. História geral da arte: o objeto artístico: os materiais da arte / o resgate das obras de arte / a arqueologia / a restauração / dicionário de estilos artísticos. Espanha: del Prado, 1996. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. STRICKLAND, C. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 11. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FAURE, E.. A arte antiga. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990. HOWARTH, E. Breve história da arte: Grécia clássica. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1995. DUBY, G. História Artística da Europa: a Idade Média. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.			

DISCIPLINA:	História, Museu, Patrimônio e Memória		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA: Conhecimento histórico: fontes e acervos para a construção de suas narrativas. Conceitos e relações entre História, Museu, Memória e Patrimônio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, R; CHAGAS, M. (Orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. CANABARRO, I. S.; MOSER, L. M.; ERNESTO, E. S. História, memória e identidade: refletindo sobre a oralidade como aporte para leitura de uma cultura. Revista Memória em Rede, v. 10, n. 18, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/12278 . Acesso em: 01 out. 2021.			

VIEIRA, G. L. **O museu como lugar de memória: o conceito em uma perspectiva histórica.** *Mosaico*, v. 8, n. 12, 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/65900/66865>. Acesso em: 01 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: UNESP, 2001.
 DELGADO, L. A. N. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
 SANTOS, M. S. **A escrita do passado em museus históricos.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

DISCIPLINA:	Metodologia da Pesquisa		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA:			
Construção do conhecimento científico. Abordagens quantitativas e qualitativas. Metodologia do trabalho científico. Possibilidades de pesquisa na Museologia. Formatação e normas técnicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.			
LAROSSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. I Seminário Internacional de Educação de Campinas , Secretaria Municipal de Educação de Campinas, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALVES, M. F. Pesquisa e Formação em Museologia no Brasil: tendências nos cursos de graduação. Curitiba: Appris, 2018.			
CHARTIER, R. A ordem dos livros. Brasília: UNB, 1998.			
GRAFTON, A. As origens trágicas da erudição: pequeno tratado sobre a nota de rodapé. Campinas: Papiros, 1998.			

DISCIPLINA:	Sociologia da Cultura		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA:			
Conceituação e objeto da Sociologia. Cultura e sociedade, estrutura e organização social. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOURDIEU, P. A Distinção. Porto Alegre: Zouk, 2006.			
DE CASTRO, A. M; DIAS, E. F.. Introdução ao Pensamento Sociológico: Durkheim, Marx, Weber, Parsons. São Paulo: Centauro, 2010.			
MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOURDIEU, P. O Sociólogo e o Historiador. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.			

DUMAZIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 OLIVEIRA, L. F. **Sociologia Para Jovens do Século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

DISCIPLINA:	Introdução à Extensão Universitária		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 0	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 30	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
<p>EMENTA: Relação ensino, pesquisa e extensão universitária. Concepções e tendências. Legislação. Procedimentos metodológicos, didáticos e técnico-científicos. Elaboração de atividades e projetos de extensão universitária.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização. Coleção Extensão Universitária; v. 6. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Coleção Extensão Universitária, v. 1. Ilhéus, Bahia: Editus, 2001. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS, B.S. Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. Coleção Questões da nossa época, v. 120. São Paulo: Cortez, 2004. SOUZA, A.L.L. A história da Extensão Universitária. Campinas, SP: Alinea, 2000. UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná. Resolução nº 038/2020 - CEPE-Unespar. Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná.</p>			

DISCIPLINA:	História dos Museus		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0

EMENTA:

Origem dos museus estrangeiros e nacionais. Trajetória do conceito de museu. Museu enquanto fenômeno social. Tipologias de museus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTAS, R. M. M. C. **A Casa do Imperador**: Do Paço de São Cristóvão ao Museu Nacional. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Memória Social). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, M. S.. Museus brasileiros e política cultural. **RBCS**, vol. 19, n. 55, jun. 2004.

SUANO, M. **O que é Museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, B. G.; VIDAL, D. G. (org.). **Museus**: dos gabinetes de curiosidades à Museologia Moderna. 2ª ed. Belo Horizonte: Argumentum, 2014.

LOPES, M. M. **O Brasil descobre a pesquisa científica**: os museus e as ciências naturais no século XIX. 2ª ed. Brasília, DF: Ed. UnB, 2009.

POULOT, D. **Museu e Museologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

1º ANO
2º Semestre

DISCIPLINA:	Acervo, colecionismo e coleções		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	15
		C/H EXTENSÃO:	0
		C/H SEMIPRESENCIAL:	0
EMENTA:			
Coleção e colecionismo. Gabinetes de curiosidades e antiquariato. Processos de formação de acervos museológicos. Tipologia e valoração de coleções. Autenticidade de objetos. Tráfico ilícito de bens culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALMEIDA, C. A. F.. O “Colecionismo Ilustrado” na Gênese dos Museus Contemporâneos. Anais do Museu Histórico Nacional , v. 33, 2001, p. 123-140.			
BAUDRILLARD, J. O sistema dos objetos . São Paulo: Perspectiva, 1973.			
PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. Espaços da memória : museus e acervos do Paraná. Curitiba, PR, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BLOM, P. Ter e Manter : uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.			
CLIFFORD, J. Colecionando Arte e Cultura. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional . Rio de Janeiro, n. 23, 1994, pp. 69-89.			
RAFFAINI, P. T. Museu contemporâneo e os Gabinetes de curiosidades. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia . São Paulo, n. 3, 1993, pp. 159-164.			

DISCIPLINA:	Antropologia I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA: Histórico da constituição da disciplina. Alteridade, diversidade cultural, identidade e etnocentrismo. Métodos, teorias e principais temas. A antropologia como instrumento para a compreensão da percepção de mundo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1989. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico . 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOAS, F. Antropologia Cultural . Rio de Janeiro: Zahar, 2004. CARNEIRO DA CUNHA, M. Antropologia do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1987. GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.			

DISCIPLINA:	Filosofia II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA: Conceito de valor. Ética e Filosofia Política. Estética e Filosofia da Arte.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LACOSTE, J. A Filosofia da Arte . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986. LAW, S. Os Arquivos Filosóficos . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein . Rio de Janeiro: Zahar, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEBRUN, G. O que é Poder . São Paulo, Brasiliense, 1981. MARCONDES, D. Textos Básicos de Linguagem, de Platão a Foucault . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. MOURA, V. Arte em Teoria: Uma Antologia de Estética . Braga: Húmus, 2009.			

DISCIPLINA:	Fotografia		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
0	15	0	30

EMENTA:

História da fotografia. Técnicas de fotografia. Projeto fotográfico aplicado à Museologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, L. V. **Exposição de um acervo em suporte de papel**: a conservação do acervo dentro do processo de montagem de uma exposição. Curitiba: 2009.

MUSEU de Arte Moderna do Rio de Janeiro. **Coleção Joaquim Paiva**. Curadoria Marta Mestre & Luiz Camillo Osorio. Rio de Janeiro: 2014.

MUSEUMS, Libraries and Archives Council. Conservação de Coleções. **Museologia**: Roteiros Práticos 9. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUBOIS, P. **O Ato de Fotográfico e outros ensaios**. Campinas/SP, Papyrus, 1993.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: Iphan, 2007.

SONTAG, S. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DISCIPLINA:	História da Arte II		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0

EMENTA:

As principais expressões e estilos da arte entre o século XV e o século XVIII na Europa e no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

JANSON, H. W.; ALMEIDA, J. A. F. **História da arte**. Tradução: Maria M. R. Santos. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

WÖLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. Tradução: João Azenha Junior. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019, 368 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, G. C. **Clássico anticlássico**: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel. Trad. Lorenzo Mammi. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BARDI, P. M. **História da arte brasileira**: pintura - escultura - arquitetura - outras artes. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

SPROCCATI, S. **Guia de história da arte**: os artistas, as obras, os movimentos do século XIV aos nossos dias. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1999.

DISCIPLINA:	Psicologia e Desenvolvimento Humano		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
0	0	0	30

EMENTA:

Desenvolvimento humano: dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Relação entre desenvolvimento humano e ações educativo-culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLE, M.; COLE, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2015.
 PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
 KLUBER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento: Uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA:	Teoria Museológica		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA:			
Museologia enquanto ciência. Objeto de estudo da Museologia. Museologia e interdisciplinaridade. Conceitos e terminologias. Processos de musealização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRULON, B.; MAGALDI, M. Museologia: reflexões sobre o campo disciplinar. Anais do 2º Seminário Brasileiro de Museologia , v. 1, (GT1, GT7, GT11, GT12), Recife/PE, Museu do Homem do Nordeste, p. 382 - 408, 2015.			
BRULON, B. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. Museologia e Patrimônio , vol. 11, n. 2, p. 189 - 210, 2018.			
GOMES, C. R. O pensamento de Waldisa Rússio sobre a Museologia. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v.25, n.3, p. 21-35, set./dez. 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALENCASTRO, Y. O. et al. O museu e o objeto museológico após as novas tecnologias: um estudo sob a perspectiva da nova museologia e da cibercultura. In: BERNARDES, M. M. S.; LINDEN, J. C. S. (orgs.). Design em Pesquisa – Vol. I . Porto Alegre: Marcavisual, 2017. p. 356-373.			
SILVA, A. P. Museologia e Arte Contemporânea em Diálogo. In: Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios . Recife: UFPE, 2019. p.176-189.			
WICHERS, C. A. M. Museologia, feminismo e suas ondas de renovação. Museologia & Interdisciplinaridade , vol. 7, n. 13, p. 138 - 153, Jan./Jun., 2018.			

DISCIPLINA:	Marketing e Projetos Culturais		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	15	0	0
EMENTA:			
Marketing cultural. Política de fomento. Iniciativa privada. Terceiro setor: ONG, OS, OSCIP e fundações. Leis de incentivo à cultura: municipal, estadual e federal. Desenvolvimento de Projetos Culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MARECOS, C. T. S. L. O conceito de marketing cultural aplicado à museologia contemporânea em Portugal . Lisboa, 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Arte, Patrimônio e Teoria do Restauro). Instituto de História da Arte, Universidade de Lisboa, 2009. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1752/1/22013_ulfl070661_tm.pdf . Acesso em: 10 fev. 2021.			
MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas . São Paulo: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2004.			
NUNES, P. L. T. Elaboração de um Plano de Marketing Cultural para o Museu de Marinha . Lisboa, 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Publicidade e Marketing). Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa, 2010. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/343 . Acesso em: 10 fev. de 2021.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRASIL. Ministério da Cultura. Política Nacional de Museus . MINC. IPHAN, Brasília, 2007.			
MUSEUMS, Libraries and Archives Council. Acessibilidade. Museologia: Roteiros Práticos 8 . Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005.			
REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura . São Paulo: Thomson Learning, 2003.			

2º ANO
3º Semestre

DISCIPLINA:	Antropologia II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0

EMENTA:

Investigação dos temas diversidade, identidade, poder e resistência na antropologia. O espaço da antropologia brasileira dentro dos debates nacionais e dos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DESCOLA, P. **Outras naturezas, outras culturas**. São Paulo: Ed. 34, 2016.

CARNEIRO DA CUNHA, M. (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

DISCIPLINA:	Documentação Museológica I		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
35	10	0	15

EMENTA:

Histórico da Documentação Museológica. Política de aquisição e descarte. Formas de aquisição de objetos. Organização e controle do acervo. Indexação e Thesaurus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREZ, H. D. Documentação Museológica: teoria para uma boa prática. **Estudos Museológicos**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994, pp. 64-74.

FERREZ, H. D.; BIANCHINI, M. H. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

PADILHA, R. **Documentação Museológica e Gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, D. F. C. Documentação em museus e histórico de propriedade (*provenance*): restituição de obras de arte espoliadas pelos nazistas. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da**

Informação - Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação. Rio de Janeiro: IBICT, ANCIB, p. 21-40, 2010.
 LOUREIRO, M. L. N. M.; LOUREIRO, J. M. M. Documento e musealização: entretecendo conceitos. **MIDAS (Online)**, 1, p. 01-13, 2013.
 MONTEIRO, J.; LARA, M. G. L. A noção de documentação em museus nas normas Spectrum e CIDOC/ICOM. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Belo Horizonte: UFMG, v. 2, p. 812-829, 2014.

DISCIPLINA:	História da Arte III		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	45	C/H PRÁTICA:	0
		C/H EXTENSÃO:	0
		C/H SEMIPRESENCIAL:	0
EMENTA: Arte brasileira e europeia do século XIX. Contextos histórico-sociais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARGAN, G. C. Arte moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CHIARELLI, T. Arte internacional brasileira . São Paulo: Lemos, 2002. ZANINI, W. História Geral da Arte no Brasil . São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, vol. 1 e 2, 1983.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FRASCINA, F. Modernidade e modernismo : a pintura francesa do século XIX. São Paulo: Cosac & Naify, 1998. PERIGO, K. Artes Visuais, história e sociedade : diálogos entre a Europa e a América Latina. Curitiba: Intersaberes, 2016. PERIGO, K. Diversidade e resistência : a construção de uma arte brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2016.			

DISCIPLINA:	Museografia		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	30
		C/H EXTENSÃO:	0
		C/H SEMIPRESENCIAL:	0
EMENTA: Museografia e possíveis acepções. Funções museais. Setores dos museus e métodos de trabalho .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009 , que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm#:~:text=Institui%20o%20Estatuto%20de%20Museus%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancia . Acesso em: 29 set. 2021. BRASIL. Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013 , que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm . Acesso em 29 set. 2021.			

COSTA, E. P. **Princípios Básicos da Museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAGAS, M. No museu com a turma do Charlie Brown. **Cadernos de Sociomuseologia**, v.2, n. 2, 1994.

ICOM - Conselho Internacional de Museus. **Como Gerir um Museu**: manual prático. Brodowski: ACAM Portinari; São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015.

KÖPTCKE, L. S. Os Públicos, Recursos para os Museus. In: VALENTE, M. E.; CAZELLI, S. (Orgs). **Educação e divulgação da ciência**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015, p. 180-204.

DISCIPLINA:	Preservação e conservação preventiva de bens culturais		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	0	0	0
EMENTA: Constituição física dos bens culturais. Fatores de deterioração do objeto museal. Condições ambientais. Equipamentos de conservação. Medidas de segurança e conservação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASSARES, N. C.; PETRELLA, Y. L. M. M. Influência da radiação de luz sobre acervos museológicos. Anais do Museu Paulista . São Paulo, v. 8/9, p. 177-192, 2000-2001. MICHALSKI, S. Conservação e Preservação do Acervo. In: Como gerir um Museu : Manual Prático. Paris: ICOM, UNESCO, 2004. MUSEUMS, Libraries and Archives Council. Parâmetros para a Conservação de Acervos. Museologia : Roteiros práticos 5. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio . São Paulo: Unesp, 2001. MENDES, M.. et al. (orgs.). Conservação : Conceitos e Práticas. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. MUSEUMS, Libraries and Archives Council. Conservação de Coleções. Museologia : Roteiros Práticos 9. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005.			

DISCIPLINA:	Políticas Patrimoniais		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA: Processo de tombamento e registro do patrimônio tangível e intangível. Patrimonialização e musealização. Tutela do patrimônio cultural no Brasil. Proteção do patrimônio mundial cultural e natural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.
 FOUCAULT, M. **Isto não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
 VAZ, N. P.; CAMARGO, F. C. R. Da construção da ideia de patrimônio aos seus usos na formação de uma política de preservação patrimonial no Brasil. **Cultura Histórica & Patrimônio** (Universidade Federal de Alfenas) Vol. 3, N. 2, 2016, p. 6-30. Disponível em: https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/01_art_vaz-camargo_v3n2. Acesso em: 06 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCHESAN, A. M. M. **A tutela do patrimônio cultural sob o enfoque do direito ambiental**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2007.
 MIRANDA, M. P. S. M. **Tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro**: Doutrina – Jurisprudência – Legislação. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
 SANT’ANNA M. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (orgs.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 49-58.

DISCIPLINA:	Museologia e Meio Ambiente		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0

EMENTA:

Meio ambiente e ser humano. Parques naturais. Ecomuseus. Museu Integral. Tipologias de Patrimônio Natural. Populações tradicionais e preservação da biodiversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA, R. “Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. **Ambiente & Sociedade**, n. 5, p. 79-92, 1999.
 BELIANI, E. **As contribuições da museologia para a preservação e musealização do Parque Nacional da Tijuca**. Rio de Janeiro, 2012. 196 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
 ZANIRATO, S. H.; RIBEIRO, W. C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26, n. 51, p. 251-262, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NARLOCH, C.; MACHADO, D.; SCHEINER, T. Musealização da natureza e *branding parks*: espetacularização, mitificação ou sustentabilidade? **Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi**. Ciênc. Hum. (online), vol. 14, n. 3, p. 981-1002, dez. 2019.
 SCHEINER, T. Museus e patrimônio natural: alternativas e limites da ação. **Ciências em Museus**, v. 2, p. 9-15, 1990.
 SCHEINER, T. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan-abr. 2012.

DISCIPLINA:	Projeto de Extensão Universitária		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 0	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 60	C/H SEMIPRESENCIAL: 0

EMENTA:

Universidade e sociedade. Diferenças socioculturais. Extensão e relações inter e intrapessoais. Extensão e seus possíveis caminhos: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de ações. Diretrizes para a construção de projetos de extensão. Atividades extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO FILHO, T.; THIOLLENT, M. J. **Metodologia para Projetos de Extensão**: Apresentação e Discussão. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; Cubo Multimídia, 2008.

MINGHELLI, M. et al. Tão, tão distante: a extensão universitária e a (ir)relevância das periferias.

Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 12, n. 1, pp. 113-124, abr. 2021.

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná. **Resolução nº 038/2020 - CEPE-Unespar.**

Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEDIM, J. G. L. Metodologias participativas na extensão universitária: instrumento de transformação social. **Revista Agenda Social**. v. 6, n. 1, 2012.

CASTRO, J. O.; Tommasino, H. **Los caminos de la extensión en América Latina y el Caribe**. 1a ed. Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Los-caminos-de-la-extension-en-america-latina-y-el-caribe.pdf>. Acesso em 02 out. 2021.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

2º ANO
4º Semestre

DISCIPLINA:	Documentação Museológica II		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	30
		C/H EXTENSÃO:	0
		C/H SEMIPRESENCIAL:	0
EMENTA:			
Plano museológico e política de gestão de acervos. Normas internacionais. Gestão da informação: controle manual e base de dados informatizada. Pesquisa e acesso à documentação. Tecnologias da informação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CÂNDIDO, M. I. Documentação Museológica. In: Caderno de diretrizes museológicas 1 . Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.			
CÂNDIDO, M. M. D. Orientações para Gestão e Planejamento de Museus . Florianópolis: FCC, 2014.			
PAASKOSKI, L.; EKOSAARI, M.; JANTUNEN, S. Checklist para uma política de gestão de acervos . Belo Horizonte: UFMG, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CIDOC/ICOM - Comitê Internacional para a Documentação/Conselho Internacional de Museus.			
Declaração dos princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de			

informação sobre objetos: categorias de informação do CIDOC/Comitê Internacional de Documentação (CIDOC). Conselho Internacional de Museus (ICOM). São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

GEMENTE, G. Vinte anos de Donato: um breve histórico do banco de dados do Museu Nacional de Belas Artes. In: BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell; MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva (Coord.). **I Seminário Serviços de Informação em Museus**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011. p. 127-132.

MONTEIRO, J.; LARA, M. G. L. A Noção de Documentação em Museus nas Normas Spectrum e CIDOC/ICOM. **Anais do XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação:** além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação, Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014.

DISCIPLINA:	Educação em Museus		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	15	15
EMENTA:			
Educação museal no Brasil. Educação não formal. Educação patrimonial. Pedagogia museológica: ações educativas. Mediação: educativa e cultural. Projetos educativos e ações extensionistas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARBOSA, N. M.; OLIVEIRA, A. L. B.; TICLE, M. L. S. Ação educativa em museus: caderno 04. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus de Minas Gerais, 2010.			
BRUNO, M. C. O. A Museologia como uma Pedagogia para o Patrimônio. Ciências & Letras . Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências & Letras. nº 31, Porto Alegre, 2002. p.87-97.			
IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. Caderno da Política Nacional de Educação Museal . Brasília, DF: IBRAM, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALENCAR, V. P. O mediador cultural: considerações sobre a formação e profissionalização de educadores de museus e exposições de arte. São Paulo, 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.			
MACHADO, M. B. P. Educação patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco, 2004.			
MATTOS, Y.; MATTOS, I. Abracaldabra: uma aventura afetivo-cognitivo na relação museu-educação. Ouro Preto: Editora UFOP, 2011.			

DISCIPLINA:	Expografia		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
0	30	0	30

EMENTA:

Teorias do objeto e da percepção. Exposição e comunicação. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos. Teoria sobre planejamento e programação de exposições físicas e virtuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELMUTTI, H. L. **Formas dos espaços expositivos**: Nova Galeria Nacional de Berlim (Alemanha); Museu Oscar Niemeyer de Curitiba (Paraná) e Museu Guggenheim de Bilbao (Espanha). Curitiba: [s.n.], 2009.

FRANCO, M. I. M. **Planejamento e Realização de Exposições**. Coleção Cadernos Museológicos 3. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

GONÇALVES, L. R. **Entre Cenografias**: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. São Paulo: EDUSP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILLO, S. S. **Arte de expor**: curadoria como expoesis. Rio de Janeiro: NAU, 2015.

CURY, M. X. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

HERREMAN, Y. Exposição, exibições e mostras. In: **Como gerir um Museu**: Manual Prático. Paris: ICOM, UNESCO, 2004, p. 99-112.

DISCIPLINA:	História da Arte IV		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0

EMENTA:

História da Arte Brasileira e de vanguardas europeias do início do século XX. Contexto histórico-social. Narrativas, percursos artísticos, coleções, acervos e exposições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, A. **Artes plásticas na semana de 22**: subsídios para uma história da arte no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHIPP, H. B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERIGO, K. **Artes Visuais, história e sociedade**: diálogos entre a Europa e a América Latina. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PERIGO, K. **Diversidade e resistência**: a construção de uma arte brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2016.

STANGOS, N. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

DISCIPLINA:	História e Patrimônio do Paraná		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	10	20	0

EMENTA:

Formação histórica e cultural do território e da sociedade paranaense: patrimônios materiais e imateriais. História do Paraná, narrativas e museus. Ações extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO JUNIOR, R. A. (coord.). **Personagens da história do Paraná**: acervo do Museu Paranaense. Curitiba: SAMP/Museu Paranaense, 2014.

DALFRÉ, L. A. **Outras narrativas da nacionalidade**: o movimento do Contestado. Curitiba: SAMP/Museu Paranaense, 2014.

NADALIN, S. O. **Paraná**: ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, H.; PEGORARO, J. W.; STAN, M. **O Paraná pelo caminho**: Imagens. vol. 1. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017.

COSTA, H.; PEGORARO, J. W.; STAN, M. **O Paraná pelo caminho**: Justiça. vol. 2. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017.

COSTA, H.; PEGORARO, J. W.; STAN, M. **O Paraná pelo caminho**: Movimentos. vol. 3. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017.

DISCIPLINA:	Museologia e Comunicação		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0

EMENTA:

Relações entre Museologia, Educação e Comunicação. Teorias da Comunicação e paradigmas informacionais. Semiótica. Tecnologias da informação e comunicação. Exposições museológicas. Acessibilidade arquitetônica e informativa. Difusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

CHELINI, M. J. E. Novas tecnologias para... novas (?) expografias. **Museologia & Interdisciplinaridade**. v. 1, n. 2, jul/dez. 2012, p. 59-71.

ROQUE, M. I. R. Comunicação no museu. In: Magalhães, A. M., Bezerra, R. Z., Benchetrit, S. F., & Museu Histórico Nacional. **Museus e comunicação**: Exposições como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, p. 45-66.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HORTA, M. L. P. O processo de comunicação em museus. **Cadernos Museológicos**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 65-90, 1989.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução: Ronald Polito e Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

DISCIPLINA:	Estudos de Público e Avaliação		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 10
EMENTA:			
Estudos de público: relação museu/comunidade e museu/escola. Metodologias e estratégias pedagógicas para os diferentes tipos de público. Avaliação de público: diagnóstica, formativa, somativa e tomada de decisões. Acessibilidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
HORTA, V. et al. (org.). Crianças no museu: mediação, acessibilidade e inclusão: Museu de Ideias, edição 2016. Rio de Janeiro: Museus Castro Maya, 2017.			
FIGURELLI, G. R. A relevância das práticas avaliativas na rotina dos museus. MUSAS: Revista Brasileira de Museus e Museologia, Brasília, v. 7, n. 6, p. 134-145, jan. 2014.			
MARTINS, L. C. et al. (org.). Que público é esse? Formação de público de museus e centros culturais. São Paulo: Percebe, 2013.			
Disponível em: https://www.percebeeduca.com.br/files/uploads/downloads/download_4.pdf Acesso em: 29 set. 2021.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALMEIDA, A. M. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. História, Ciências, Saúde – Manguinhos , 2005. v. 12 (suplemento), p. 31-53. Disponível em:			
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000400003 . Acesso em: 29 set. 2019.			
CURY, M. X. A pesquisa acadêmica de recepção de público em museus no Brasil: estudo preliminar. GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB) . 26 a 30 de outubro de 2015, João Pessoa/PB.			
KOPTCKE, L. S. Bárbaros, escravos e civilizados: o público dos museus no Brasil. Revista do Patrimônio , 31 – Museus: antropofagia da memória e do patrimônio. Brasília: IPHAN, 2005.			

3º ANO
5º Semestre

DISCIPLINA:	Arqueologia I		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0

EMENTA:

Teorias e métodos em Arqueologia. Arqueologia e outras ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIGARELLA, J. J. **Sambaquis**. Curitiba: Posigraf, 2011.

GOWLETT, J. Arqueologia das primeiras culturas: a alvorada da humanidade. **Coleção Grandes Civilizações do Passado**. Barcelona, Espanha: Folio, 2007.

MENDES, J. C. **Conheça a pré-história brasileira**. São Paulo: EDUSP - Polígono, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, J. N. A. **Arte rupestre**: a história que a rocha não deixou apagar. Curitiba: J. N. A. Barbosa, 2004.

BARRETO, C. Arqueologia brasileira: uma perspectiva histórica e comparada. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, Suplemento 3, p. 201-212, 1999.

FUNARI, P. P. **Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea**: o contexto da Arqueologia Histórica. Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó, v. 6, n. 13, dez.2004/jan.2005.

DISCIPLINA:	Gestão de Museus		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	30
C/H EXTENSÃO:	0	C/H SEMIPRESENCIAL:	0

EMENTA:

Estatuto de Museus. Plano Museológico. Plano de Gestão de Riscos e Emergência. Gerenciamento de museus e seus acervos. Política de aquisição e descarte de acervo. Política e criação de museus. Recursos humanos em museus. Licitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm Acesso em: 02 out. 2021.

CÂNDIDO, M. M. D. **Orientações para gestão e planejamento de museus**. Florianópolis: FCC, 2014.

IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos**. Brasília: IBRAM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANÇADO, S. T. **Planejamento Museológico**: Caderno 02. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus de Minas Gerais, 2010.

CÂNDIDO, M. M. D. **Gestão de Museus, um desafio contemporâneo**: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

COSTA, E. P. **Princípios Básicos da Museologia**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

DISCIPLINA:	História da Arte V		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	45	C/H PRÁTICA:	0
C/H EXTENSÃO:	0	C/H SEMIPRESENCIAL:	0

EMENTA:

Arte de vanguarda europeia produzida entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Vanguardas artísticas estadunidenses. Trajetórias artísticas, coleções, acervos, exposições e narrativas possíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHIPP, H. B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FERREIRA, G. COTRIM, C. **Clement Greenberg e o debate crítico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERIGO, K. **Artes Visuais, história e sociedade**: diálogos entre a Europa e a América Latina.

Curitiba: Intersaberes, 2016.

MICHELI, M. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

STANGOS, N. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

DISCIPLINA:	Laboratório de Conservação I		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	30	0	0
EMENTA:			
Preservação, conservação e restauração. Leis e códigos de ética do conservador restaurador. Cartas patrimoniais. Técnicas de conservação de acervos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRAGA, M. Conservação e restauro . Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.			
MAYER, R. Manual do Artista . São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
MAYER, R.; VIEIRA, H. (Rev. técnica e adaptação). Manual do artista/ de técnicas e materiais . 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRANDI, C., 1906-1988. Teoria da restauração . Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2004.			
FIGUEIREDO JR, J. C. D. de. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais : Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.			
MENDES, M. (Org.). Conservação : conceitos e prática. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.			

DISCIPLINA:	Mídia e Museus Virtuais		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	15	0	0

EMENTA:

Webmuseus. Ciberespaço. Inovações tecnológicas midiáticas e simulações. Acervos e memória digital. Hiperlinks, hipertexto, multimídia e transmídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JAHN, A. R. M. **O museu que nunca fecha: a exposição virtual digital como um programa de ação educativa.** São Paulo, 2016. 314 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-15032017-152042/publico/AlenaRiziMarmoJahn.pdf> Acesso em: 02 out. 2021.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGALDI, M. B.; BRULON, B.; SANCHES, M. M. F. **Cibermuseologia e Museologia Virtual: as diferentes definições de museus eletrônicos e sua relação com o virtual.** In: MAGALDI, M. B.; BRITTO, C. C. (Orgs.). **Museus e Museologia: desafios de um campo interdisciplinar.** Brasília: FCI-UnB, 2018, p. 135-155.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENRIQUE, R. **Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa.** Lisboa, 2004. 187 f. Dissertação (Mestrado em Museologia). Departamento de Arquitectura, Urbanismo e Geografia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 2004. Disponível em: <https://pesquisafacomufff.files.wordpress.com/2013/06/memc3b3ria-museologia-e-virtualidade-um-estudo-sobre-o-museu-da-pessoa.pdf> Acesso em: 02 out. 2021.

MARTINS, D. L.; SILVA, M. F.; CARMO, D. **Acervos em rede: perspectivas para as instituições culturais em tempos de cultura digital.** *Em Questão*, v. 24, n. 1, p. 194-216, 2018.

SILVA, D. C. O. **Museus Virtuais: Análise dos recursos digitais como ferramentas para a promoção da Divulgação Científica.** Rio de Janeiro, 2019. 187 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica). Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45892/2/dissertacao_diego_cordoba.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

DISCIPLINA:	História da Arte Latino-Americana I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0

EMENTA:

O transplante da arte europeia para a América Latina. Produção artística latino-americana oitocentista e as primeiras experiências artísticas vanguardistas. Cartografia artística latino-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADES, D. **Arte na América Latina: a Era moderna, 1820-1980**. São Paulo: Cosac&Naify, 1997.
 PERIGO, K. **Artes Visuais, história e sociedade: diálogos entre a Europa e a América Latina**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
 ZANINI, W. **História Geral da Arte no Brasil**, vol. 1 e 2. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade**. São Paulo: Edusp, 1990.
 SCHWARTZ, J. **Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos**. São Paulo: Edusp, 2008.
 LOMBÁN, J. C. **Historia del arte latinoamericano**. Buenos Aires: Asociación Cultural Kilmes, 1994.

DISCIPLINA:	Projeto de Exposição Curricular		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	30	0	0
EMENTA:			
Procedimentos metodológicos das práticas curatoriais em espaços museológicos. Projeto de exposição curricular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARBOSA, C. A era da curadoria. Revista Museologia & Interdisciplinaridade . v. 2, n. 4, 2013. CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 2. Mediação em museus: curadorias, exposições e ações educativas . Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2008. RAMOS, A. D. (Org.). Sobre o ofício do curador . Porto Alegre: Zouk, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BARBUY, H. Curadoria e curadores. Anais da I Semana dos Museus da Universidade de São Paulo . São Paulo: Pró-reitora de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, 1997, p. 59-65. CURY, M. X. Exposição: concepção, montagem e avaliação . São Paulo: Annablume, 2006. MUSEUMS and Galleries Commission. Planejamento de Exposições . Tradução: Maria Luíz Pacheco Fernandes. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, Vitae, 2001.			

3º ANO
6º Semestre

DISCIPLINA:	Arqueologia II		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0

EMENTA:

Arqueologia brasileira no período pré-colonial e histórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIGARELLA, J. J. **Sambaquis**. Curitiba: Posigraf, 2011.

GOWLETT, J. Arqueologia das primeiras culturas: a alvorada da humanidade. **Coleção Grandes Civilizações do Passado**. Barcelona, Espanha: Folio, 2007.

MENDES, J. C. **Conheça a pré-história brasileira**. São Paulo: EDUSP - Polígono, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, C. Arqueologia brasileira: uma perspectiva histórica e comparada. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, Suplemento 3, pp. 201-212, 1999.

DINIZ, W.; MEDRONI, M. (ORG.). **Museus do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

FUNARI, P. P. **Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea**: o contexto da Arqueologia Histórica. Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó, v. 6, n. 13, dez.2004/jan.2005.

DISCIPLINA:	Museologia e Patrimônio Cultural		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0

EMENTA:

Patrimônio de “pedra e cal”. Lutas sociais de grupos minoritários, identidade e cidadania cultural. Patrimônio imaterial. Pontos de Memória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Relatório de Gestão**. Política Nacional de Museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, Ministério da Cultura, 2003-2010.

CHAGAS, M. Há uma gota de sangue em cada museu: preparando o terreno. **Cadernos de SocioMuseologia**, n. 13, p. 19-26, 1999.

FORTI, A. S. D’A. Memória, patrimônio e reparação: políticas culturais no Brasil e o reconhecimento da história da escravidão. **Mosaico**, Dossiê Patrimônio e Museu, v. 8, n. 12, p. 80-102, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, R.; FREIRE, J. R. B. (org.). **Memórias e patrimônios indígenas**: Conquistas e Desafios. Curitiba: CRV, 2018.

FONSECA, M. C. L. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA:	História da Arte VI		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0

EMENTA:

Pluralidade de vertentes na arte contemporânea e suas narrativas: trajetórias artísticas, coleções, acervos, exposições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANTON, K. **Coleção Temas da Arte Contemporânea**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
 DANTO, A. **Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: Odysseus, 2006.
 FREIRE, C. **Poéticas do processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASBAUM, R. **Arte brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
 DANTO, A. **A Transfiguração do lugar comum**. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
 PERIGO, K. **Diversidade e resistência: a construção de uma arte brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

DISCIPLINA:	Laboratório de Conservação II		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	30
		C/H EXTENSÃO:	0
		C/H SEMIPRESENCIAL:	0
EMENTA:			
Técnicas de conservação de acervos. Preservação da arte contemporânea e estudos de casos de preservação da arte efêmera. Preservação de acervos audiovisuais. Projetos de conservação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOJANOSKI, S. F. Terminologia em conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação . 2018. 292 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Pelotas, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2018/04/tese_Silvana_F_Bojanoski.pdf Acesso em: 20 de janeiro de 2021.			
IBERMUSEUS, ICCROM. Guia de gestão de riscos para o patrimônio museológico . 2017. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf Acesso em 28 de janeiro de 2021.			
UNESCO. Gestão de riscos de desastres para o Patrimônio Mundial . Brasília: UNESCO, Iphan, 2015. Disponível em: http://unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncsa-en Acesso em: 02 out. 2021.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRANDI, C., 1906-1988. Teoria da restauração . Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2004.			
MENDES, M. (Org.). Conservação: conceitos e prática . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.			
SOUSA JÚNIOR, M. et al. A conservação de arte contemporânea: da imagem da ruína à ruína da imagem . Belo Horizonte: C/Arte, 2019.			

DISCIPLINA:	História da Arte Latino-Americana II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Arte latino-americana: séculos XX e XXI. Diversidade de vertentes e pluralidade étnico-cultural. Cartografia artística latino-americana e narrativas possíveis.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADES, D. Arte na América Latina : a Era moderna, 1820-1980. São Paulo: Cosac&Naify, 1997. CANCLINI, N. G. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da Modernidade. São Paulo: Edusp, 1990. CONDURU, R. Afro-modernidade: representações de afrodescendentes e modernização artística no Brasil. In: Valle, A.; Dazzi, C. (Org.). Oitocentos - Arte Brasileira do Império à Primeira República . Rio de Janeiro: EDUR-UFRRJ /DezenoveVinte, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, M. C. Arte afro-brasileira. In: ZANINI, W. (org.) História geral da arte no Brasil , v. 2. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. GUTIÉRREZ VIÑUALES, R. (dir.). Arte latinoamericano del siglo XX : Otras historias de la Historia. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2005. LAGROU, E. Arte Indígena no Brasil : agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.			

DISCIPLINA:	Prática de Pesquisa Aplicada à Museologia		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa científica voltado à Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender : introdução à metodologia científica. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BOOTH, W. C.; COLOMB, Gregory G.; MONTEIRO, Henrique A. Rego. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. Orientações para elaboração de trabalhos científicos : projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a American Psychological Association (APA) e o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER). Belo Horizonte, 2015.			

DISCIPLINA:	Exposição Curricular		
C/H TOTAL:	90		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 50	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Execução da exposição curricular. Ações extensionistas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRANCO, M. I. M. Planejamento e Realização de exposições . Brasília, DF: Ibram, 2018. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Caminhos da memória: para fazer uma exposição . Brasília, DF: IBRAM, 2017. MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. Planejamento de Exposições . Tradução: Maria Luiz Pacheco Fernandes. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, Vitae, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERNÁNDEZ, L. A.; FERNÁNDEZ, I. G. Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje . Madrid: Alianza Editorial, 2012. RAMOS, A. D. (Org.). Sobre o ofício do curador . Porto Alegre: Zouk, 2010. SCHEINER, T. M. Comunicação, educação, exposição: novos saberes, novos sentidos. Semiosfera , Rio de Janeiro, ano 3, n. 4-5, jul 2003.			

4º ANO
7º Semestre

DISCIPLINA:	TCC I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Orientação. Banca de TCC I.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica . 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; MONTEIRO, H. A. R. A arte da pesquisa . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. Orientações para elaboração de trabalhos científicos: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a American Psychological Association (APA) e o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER) . Belo Horizonte, 2015.			

DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado		
C/H TOTAL:	300		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 240	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Prática profissional supervisionada em Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Lei Nº 7.287/1984 - Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17287.htm . Acesso em 10 out. 2019. CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA (COFEM). Código de Ética Profissional do Museólogo . Disponível em: https://cofem.org.br/legislacao/_codigo-de-etica-do-profissional-museologo/codigo-de-etica/ . Acesso em: 30 set. 2021. CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM). Código de ética do ICOM para Museus . Disponível em: http://www.icom.org.br/?page_id=30 . Acesso em 30 set. 2021.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUNO, M. C. O.; ARAUJO, M. M.; COUTINHO, M. I. L. (Colab.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri : textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca, 2010, 2 v. BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006. COSTA, E. P. Princípios Básicos da Museologia . Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006.			

4º ANO
8º Semestre

DISCIPLINA:	TCC II		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 30	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Orientação. Banca de TCC II. Evento extensionista.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender : introdução à metodologia científica. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; MONTEIRO, H. A. R. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. Orientações para elaboração de trabalhos científicos : projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira			

de Normas Técnicas (ABNT), a American Psychological Association (APA) e o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER). Belo Horizonte, 2015.

6.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas serão ofertadas no período matutino de forma presencial. Os estudantes também poderão cursar disciplinas optativas em outro turno (tarde ou noite) caso tenham interesse e disponibilidade. O curso de Bacharelado em Museologia propõe as disciplinas específicas listadas abaixo e incorpora a essa oferta as disciplinas optativas disponibilizadas pelos demais cursos do Centro de Artes e Museologia — disciplinas (e suas ementas) que constam nos projetos pedagógicos dos cursos de Bacharelado em Artes Visuais (2023) e Licenciatura em Artes Visuais (2023) —, que estão indicadas no item 4 (estrutura curricular - currículo pleno) deste PPC.

DISCIPLINA:	Expressões Culturais Africanas e Afro-brasileiras		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA:			
Artes africanas e as coleções de cultura material africana em museus contemporâneos. Práticas artísticas e culturais afro-brasileiras. Relações étnico-raciais na construção da identidade nacional do Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BEVILACQUA, J. R. S.; SILVA, R. A. África em artes . São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015.			
NASCIMENTO, A. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado . São Paulo: Editora Perspectiva SA, 2016.			
MENEZES, H. Exposições e críticos de arte afro-brasileira: um conceito em disputa. In: PEDROSA, A. et al (Org.). Histórias Afro-Atlânticas , v. 2. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake; MASP, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GOLDSTEIN, I. Reflexões sobre a arte “primitiva” – o caso do Musée Branly. Horizontes antropológicos , vol. 14, n. 29, 2008.			
MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.			
SANTOS, R. A. A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas – estudos de produções e de poéticas. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 234p., 2016.			

DISCIPLINA:	Expressões Culturais Indígenas		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA: Povos indígenas no Brasil: territórios, identidades e concepções de mundo. Coleções etnográficas, artes indígenas, produção e circulação da arte indígena contemporânea em museus.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, M. C. Índios no Brasil : história, direitos e cidadania. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013. LAGROU, E. Arte Indígena no Brasil : agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013. TERENA, N. (Org.). Véxoa : Nós sabemos. Catálogo da Exposição realizada na Pinacoteca de São Paulo, de 01 de novembro de 2020 a 22 de março de 2021. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2020.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOLDSTEIN, I. S. Da “representação das sobras” à “reantropofagia”: povos indígenas e arte contemporânea no Brasil. MODOS . Revista de História da Arte. Campinas, v. 3, n. 3, p. 68-96, set. 2019. KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo . São Paulo: Companhia das Letras, 2019. KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu : Palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.			

DISCIPLINA:	Museologia no Mundo Contemporâneo		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA: Nova Museologia e Museologia Social. Direitos humanos. Novas definições para o conceito de museu. Museus e conflitos sociais. Destruição do patrimônio cultural. Descolonização dos museus.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAGAS, M. Museus, memórias e movimentos sociais. Cadernos de Sociomuseologia , n. 41, pp. 5-16, 2011.			

CURY, M. X. A importância das coisas: Museologia e Museus no mundo contemporâneo. In: SIMON, S. (org.). **Um século de conhecimento: arte, filosofia, ciência e tecnologia no século XX**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011, p. 1015-1047.

RANGEL, M. F. A museologia no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, v. 42, n. 3, pp. 408-418, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, R.; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos**. Rio de Janeiro, 2009.

COSTA, K. L. **Noções gerais de Museologia**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

LEITE, P. P. **A Museologia Social e os movimentos sociais no Brasil**. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, 2015.

DISCIPLINA:	Museologia Social
-------------	-------------------

C/H TOTAL:	45
------------	----

C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Nova Museologia. Documentos fundadores. Ecomuseologia e ecomuseus. Museus comunitários. Museus de território. Sustentabilidade ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAGAS, M.; GOUVEIA, I. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). **Museologia Social. Cadernos do Ceom**, ano 27, n. 41, 2014.

GOUVEIA, I.; PEREIRA, M. A emergência da museologia social. **Políticas Culturais em Revista**, v. 9, n. 2, p. 726-745, 2016.

PRIMO, J.; MOUTINHO, M. (Ed.). **Teoria e prática da Sociomuseologia**. Lisboa: Departamento de Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, J.; SILVA, C. F. (org). **Práticas comunitárias e educativas em memória e museologia social**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

CHAGAS, M.; ASSUNÇÃO, P.; GLAS, T. Museologia social em movimento. **Cadernos do CEOM**, vol. 27, n. 41. Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó/ Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina, 2014.

TOLENTINO, Á. B. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 8, p.21-44, 2016.

DISCIPLINA:	Museologia, Identidade e Memória Social
-------------	---

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Memória e identidade. Identidade e alteridade. Identidade nacional. Museus como lugares de memórias. Memória e esquecimento. Dever de memória. Musealização de objetos e lugares de memórias traumáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ENDERS, A. Le lieux de mémoire, dez anos depois. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 132-137, 1993.

JELIN, E. Los trabajos de la memoria. **Colección Memorias de la represión**. Madrid y Buenos Aires: Siglo XXI editores, v.1, 2002.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, W. **O anjo da história**. 2 a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

CARVALHO, J. M. **A formação das almas**: O imaginário da República no Brasil. 20ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

POULOT, D. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI**: do documento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

DISCIPLINA:	Museologia e Turismo Cultural		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA:			
Conceitos e tipos de turismo. Museus, patrimônio cultural e turismo. Museus como espaço de lazer. Turismo e desenvolvimento econômico-social. Patrimônio natural. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Análise e pesquisa de perfil de públicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural : orientações básicas. 3.ª ed. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_s_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf . Acesso em: 01 out. 2021.			
CARVALHO, R. M; DUARTE, E. A autenticidade da experiência turística nos museus. Revista Turismo & Desenvolvimento , v. 36, n. 1, p. 381-392, 2021. Disponível em: https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9377 . Acesso em: 01 out. 2021.			
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Museu e Turismo : Estratégias de Cooperação. Brasília, DF: IBRAM, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRUNO, M. C. O. Museologia e turismo : os caminhos para a educação patrimonial. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 1998.			
REVISTA IBEROAMERICANA DE TURISMO – RITUR (org.). Dossiê Museus, Turismo e Sociedade , n. 4, vol. 8, set. 2018.			
VASCONCELLOS, C. M. Turismo e museus . São Paulo: Aleph, 2006.			

DISCIPLINA:	Arquitetura de Museus		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	0	0	0

EMENTA:

Tipologias arquitetônicas. Programas e projetos arquitetônicos em museus. Acessibilidade. Processos de tombamento de edifícios históricos. Prédios construídos para serem museus e suas adaptações. Museus-Casas. Museus Nacionais. Museografia e expografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, M. T. *et al.* Patologias de Edifícios Históricos Tombados: Estudo de Caso - Cine Teatro Central. **Arquitextos**, n. 128.05, pp. 11-22, 2011.
 COHEN, R.; DUARTE, C. R. S.; BRASILEIRO, A. B. H. Acessibilidade a Museus. **Cadernos Museológicos**, v. 2. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2012.
 KIEFER, F. Arquitetura de Museus. **ArqTexto** 1, pp. 12-25, 2000/2. Disponível em: http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf. Acesso em 30 set 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASELLATO, C. S. Arquitetura de Museus. **Dissertação**. Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1998.
 COSME, A. M. **Los espacios de la mirada**: historia de la arquitectura de museos. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, 2007.
 GUIMARAENS, C. (org.). **Museografia e Arquitetura de Museus**: Fotografia e memória. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Museologia I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Aprofundamento de tema específico relacionado à Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, E. P. Princípios Básicos da Museologia . Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006. KÖPTCKE, L. S.; RANGEL, M. F. Coleções que foram museus. Museus sem coleções, afinal que relações possíveis? In: GRANATO, M.; SANTOS, C. P. (org.). Museus Instituição de Pesquisa . MAST Colloquia, 7. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p. 65-84. PEARCE, S. M.. Pensando sobre os objetos. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos (org.). Museus Instituição de Pesquisa . MAST Colloquia, 7. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p. 11-22.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUNO, M. C. O. Museologia e comunicação. Cadernos de Sociomuseologia , n. 9. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1996. INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Caderno de diretrizes museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.			

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003, p. 59-79.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Museologia II		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA: Aprofundamento de tema específico relacionado à Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, E. P. Princípios Básicos da Museologia . Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006. KÖPTCKE, L. S.; RANGEL, M. F. Coleções que foram museus. Museus sem coleções, afinal que relações possíveis? In: GRANATO, M.; SANTOS, C. P. (org.). Museus Instituição de Pesquisa . MAST Colloquia, 7. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p. 65-84. PEARCE, S. M.. Pensando sobre os objetos. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos (org.). Museus Instituição de Pesquisa . MAST Colloquia, 7. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p. 11-22.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUNO, M. C. O. Museologia e comunicação. Cadernos de Sociomuseologia , n. 9. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1996. INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Caderno de diretrizes museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006. FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (org.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003, p. 59-79.			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Museologia III		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	0	0	0
EMENTA: Aprofundamento de tema específico relacionado à Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, E. P. Princípios Básicos da Museologia . Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006. KÖPTCKE, L. S.; RANGEL, M. F. Coleções que foram museus. Museus sem coleções, afinal que relações possíveis? In: GRANATO, M.; SANTOS, C. P. (org.). Museus Instituição de Pesquisa . MAST Colloquia, 7. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p. 65-84. PEARCE, S. M.. Pensando sobre os objetos. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos (org.). Museus Instituição de Pesquisa . MAST Colloquia, 7. Rio de Janeiro: MAST, 2005, p. 11-22.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNO, M. C. O. Museologia e comunicação. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 9. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1996.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Caderno de diretrizes museológicas** 1. Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003, p. 59-79.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Arqueologia		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Aprofundamento de tema específico relacionado à Arqueologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIGARELLA, J. J. Sambaquis . Curitiba: Posigraf, 2011. GOWLETT, J. Arqueologia das primeiras culturas: a alvorada da humanidade. Coleção Grandes Civilizações do Passado . Barcelona, Espanha: Folio, 2007. MENDES, J. C. Conheça a pré-história brasileira . São Paulo: EDUSP - Polígono, 1970.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, J. N. A. Arte rupestre: a história que a rocha não deixou apagar . Curitiba: J. N. A. Barbosa, 2004. BARRETO, C. Arqueologia brasileira: uma perspectiva histórica e comparada. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia , São Paulo, Suplemento 3, pp. 201-212, 1999. FUNARI, P. P. Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea: o contexto da Arqueologia Histórica . Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó, v. 6, n. 13, dez.2004/jan.2005.			

DISCIPLINA:	Encadernação e Acondicionamento		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Tipologias e técnicas. Encadernação para conservação de documentos, fotografias, artes visuais bidimensionais e livros. Portfólio. Técnicas e modelos de embalagens para acondicionamento de acervos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HERNÁNEZ, F. Cultura Visual . Mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. INSTITUTO do Emprego e Formação Profissional (IEFP, Portugal). Manual de Encadernação: manual do formador . Disponível em:			

https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49984/mod_resource/content/0/encadernacao_manual-formador.pdf. Acesso em 25 mar. 2021.

GONÇALVES, E. M. Estudo das estruturas das encadernações de livros do século XIX na coleção Rui Barbosa: Uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil. **Dissertação**. Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, A. **Breve história do Livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

MENDES, M. *et al.* **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papyrus Ed., 2004.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Conservação I		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Aprofundamento de tema específico voltado à conservação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOJANOSKI, S. F. Terminologia em conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação. Tese . Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, 2018. THE COUNCIL for Museums, Archives and Libraries. Parâmetros para a Conservação de Acervos. <i>Museologia, Roteiros Práticos</i> , 5. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2004. THE COUNCIL for Museums, Libraries and Archives Council. Conservação de Coleções. <i>Museologia, Roteiros Práticos</i> , 9. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASSARES, N. C. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas . São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf . Acesso em 2 mar 2021. FILIPPI, P.; LIMA, S. F.; CARVALHO, V. C. Como tratar coleções de fotografias . São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf . Acesso em 05 mar 2021. MENDES, M. (Org.). Conservação: conceitos e prática . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Conservação II		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0

EMENTA:

Aprofundamento de tema específico voltado à conservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOJANOSKI, S. F. Terminologia em conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação. **Tese**. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, 2018.

THE COUNCIL for Museums, Archives and Libraries. Parâmetros para a Conservação de Acervos. *Museologia, Roteiros Práticos*, 5. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2004.

THE COUNCIL for Museums, Libraries and Archives Council. Conservação de Coleções. *Museologia, Roteiros Práticos*, 9. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. Disponível em:

https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colectao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em 2 mar 2021.

FILIPPI, P.; LIMA, S. F.; CARVALHO, V. C. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. Disponível em:

https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colectao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em 05 mar 2021.

MENDES, M. (Org.). **Conservação: conceitos e prática**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Educação e Patrimônio		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Programas de educação patrimonial. Reconhecimento do patrimônio cultural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IPHAN. Educação patrimonial: história, conceitos e processos . 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf . Acesso em 5 mar 2021. CURY, I. (Org.). Cartas patrimoniais . 3 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia básico de Educação Patrimonial . Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf . Acesso em 14 mar 2021.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHAGAS, M. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade . Chapecó: Argos, 2006.			

FLORENCIO, S. R. R. Educação Patrimonial: um processo de mediação. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação Patrimonial**: reflexões e práticas. João Pessoa: IPHAN-PB, 2012.
 FONSECA, M. C. L. Referências culturais: bases para novas políticas de patrimônio. **Políticas sociais**: acompanhamento e análise, 2012. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3305>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

DISCIPLINA:	Técnica e Processos Artísticos		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	15
		C/H EXTENSÃO:	0
		C/H SEMIPRESENCIAL:	0

EMENTA:

Técnicas e materiais clássicos da arte. Processos artísticos e outros materiais da arte moderna e contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURGEOIS, L. **Desconstrução do pai, reconstrução do pai**: escritos e entrevistas 1923-1997. São Paulo, Cosac & Naify, 2000.

OSTROWER, F. **Acasos e Criação Artística**. Rio de Janeiro, Campus, 1990.

TASSINARI, A. **O Espaço Moderno**. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, R. A Retórica da Imagem. In: **O Óbvio e Obtuso**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990, p. 27-43.

CARUANA, L. **O Primeiro Manifesto da Arte Visionária**. Tradução: José Eliézer Mikosz, Curitiba: Grande Loja da Jurisdição da Língua Portuguesa, 2013.

MAYER, R. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Filosofia I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	0
		C/H EXTENSÃO:	0
		C/H SEMIPRESENCIAL:	0

EMENTA:

Estudo de autor, tema ou obra da área da Filosofia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LAW, S. **Os Arquivos Filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORNHEIM, G. **Introdução ao Filosofar**: O Pensamento Filosófico Sobre Bases Existenciais. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

LEBRUN, G. **O que é Poder**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

SALMON, W. C. **Lógica**. Rio de Janeiro: LTC Ed., 1993.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Filosofia II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
<p>EMENTA: Estudo de autor, tema ou obra da área da Filosofia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000. MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. LAW, S. Os Arquivos Filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORNHEIM, G. Introdução ao Filosofar: O Pensamento Filosófico Sobre Bases Existenciais. Rio de Janeiro: Globo, 2009. LEBRUN, G. O que é Poder. São Paulo, Brasiliense, 1981. SALMON, W. C. Lógica. Rio de Janeiro: LTC Ed., 1993.</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Filosofia III		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
<p>EMENTA: Estudo de autor, tema ou obra da área da Filosofia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000. MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. LAW, S. Os Arquivos Filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORNHEIM, G. Introdução ao Filosofar: O Pensamento Filosófico Sobre Bases Existenciais. Rio de Janeiro: Globo, 2009. LEBRUN, G. O que é Poder. São Paulo, Brasiliense, 1981. SALMON, W. C. Lógica. Rio de Janeiro: LTC Ed., 1993.</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Filosofia IV		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0

EMENTA:

Estudo de autor, tema ou obra da área da Filosofia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LAW, S. **Os Arquivos Filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORNHEIM, G. **Introdução ao Filosofar**: O Pensamento Filosófico Sobre Bases Existenciais. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

LEBRUN, G. **O que é Poder**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

SALMON, W. C. **Lógica**. Rio de Janeiro: LTC Ed., 1993.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Psicologia I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA:			
Estudo de autor, tema ou obra da área da Psicologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FREUD, S. Obras Completas . Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010-2020.			
PENNA, A. G. História das Idéias Psicológicas . Rio de Janeiro: Imago, 2000.			
WATZLAWICK, P. et al. Pragmática da Comunicação Humana . 13 ^a .ed. São Paulo: Cultrix, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.			
MORENO, J. L. Psicodrama . São Paulo: Cultrix, 1987.			
REICH, W. Análise do Caráter . Tradução: Ricardo Amaral do Rego. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Psicologia II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA:			
Estudo de autor, tema ou obra da área da Psicologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FREUD, S. Obras Completas . Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010-2020.			

PENNA, A. G. **História das Idéias Psicológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
WATZLAWICK, P. et al. **Pragmática da Comunicação Humana**. 13ª.ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1987.
REICH, W. **Análise do Caráter**. Tradução: Ricardo Amaral do Rego. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Psicologia III		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0
EMENTA: Estudo de autor, tema ou obra da área da Psicologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREUD, S. Obras Completas . Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010-2020. PENNA, A. G. História das Idéias Psicológicas . Rio de Janeiro: Imago, 2000. WATZLAWICK, P. et al. Pragmática da Comunicação Humana . 13ª.ed. São Paulo: Cultrix, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. MORENO, J. L. Psicodrama . São Paulo: Cultrix, 1987. REICH, W. Análise do Caráter . Tradução: Ricardo Amaral do Rego. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Psicologia IV		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	0	0	0
EMENTA: Estudo de autor, tema ou obra da área da Psicologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREUD, S. Obras Completas . Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010-2020. PENNA, A. G. História das Idéias Psicológicas . Rio de Janeiro: Imago, 2000. WATZLAWICK, P. et al. Pragmática da Comunicação Humana . 13ª.ed. São Paulo: Cultrix, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. MORENO, J. L. Psicodrama . São Paulo: Cultrix, 1987.			

REICH, W. **Análise do Caráter**. Tradução: Ricardo Amaral do Rego. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Antropologia I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA: Estudo de autor, tema ou obra da área da Antropologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ERIKSEN, T. H.; NIELSEN, F. S. História da Antropologia . São Paulo: Vozes, 2007. HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOAS, F. Arte Primitiva . Rio de Janeiro: Vozes, 2014. LARAIA, R. B. Cultura: um Conceito Antropológico . 14 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro . São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Antropologia II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA: Estudo de autor, tema ou obra da área da Antropologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ERIKSEN, T. H.; NIELSEN, F. S. História da Antropologia . São Paulo: Vozes, 2007. HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOAS, F. Arte Primitiva . Rio de Janeiro: Vozes, 2014. LARAIA, R. B. Cultura: um Conceito Antropológico . 14 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro . São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Antropologia III		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
45	0	0	0

EMENTA:

Estudo de autor, tema ou obra da área da Antropologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERIKSEN, T. H.; NIELSEN, F. S. **História da Antropologia**. São Paulo: Vozes, 2007.
 HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
 LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOAS, F. **Arte Primitiva**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
 LARAIA, R. B. **Cultura: um Conceito Antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
 RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Antropologia IV		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60	0	0	0
EMENTA:			
Estudo de autor, tema ou obra da área da Antropologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ERIKSEN, T. H.; NIELSEN, F. S. História da Antropologia . São Paulo: Vozes, 2007. HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOAS, F. Arte Primitiva . Rio de Janeiro: Vozes, 2014. LARAIA, R. B. Cultura: um Conceito Antropológico . 14 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro . São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Sociologia I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
30	0	0	0
EMENTA:			
Estudo de autor, tema ou texto teórico da área de Sociologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Durkheim, É. As Regras do Método Sociológico . São Paulo: Martins fontes, 2014. Sell, C. E. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber . Petrópolis: Vozes, 2015. Weber, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Martin Claret, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOURDIEU, P. O Sociólogo e o Historiador . Belo Horizonte: Autêntica, 2015.			

DUMAZIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 OLIVEIRA, L. F. **Sociologia Para Jovens do Século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Sociologia II		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Estudo de autor, tema ou texto teórico da área de Sociologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Durkheim, É. As Regras do Método Sociológico . São Paulo: Martins fontes, 2014. Sell, C. E. Sociologia Clássica : Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2015. Weber, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Martin Claret, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOURDIEU, P. O Sociólogo e o Historiador . Belo Horizonte: Autêntica, 2015. DUMAZIER, J. Sociologia Empírica do Lazer . São Paulo: Perspectiva, 2008. OLIVEIRA, L. F. Sociologia Para Jovens do Século XXI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Sociologia III		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA: Estudo de autor, tema ou texto teórico da área de Sociologia que aprofunde ou amplie o campo teórico da Museologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Durkheim, É. As Regras do Método Sociológico . São Paulo: Martins fontes, 2014. Sell, C. E. Sociologia Clássica : Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2015. Weber, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Martin Claret, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOURDIEU, P. O Sociólogo e o Historiador . Belo Horizonte: Autêntica, 2015. DUMAZIER, J. Sociologia Empírica do Lazer . São Paulo: Perspectiva, 2008. OLIVEIRA, L. F. Sociologia Para Jovens do Século XXI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.			

DISCIPLINA:	Libras		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H SEMIPRESENCIAL: 0
EMENTA:			
Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Aquisição da linguagem pela criança surda. A história da surdez. A educação de surdos na perspectiva inclusiva X bilinguismo. Critérios de avaliação diferenciados dos alunos surdos/circular nº 277/1994-MEC. Decreto nº 5626/2005. Legislações que tratam da comunidade surda. O profissional tradutor e intérprete de Libras. A cultura surda. Comunicação e interação em Libras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União: Seção 01, Brasília, DF, p.23 de 25/abril/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais: Libras e dá outras providências.			
BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Seção 01 p.28 de 23/dezembro/2005. Regulamenta a Lei Nº. 10.436 de 24/abril/2002.			
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de Libras. São Paulo: Global, 2011.			
PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
PERLIN, G.; STROBEL, K. Disciplina de Fundamentos da Educação de Surdos. UFSC, 2008.			
SKLIAR, C. et al. Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2013.			

7 DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

7.1 Descrição da Pesquisa no Curso

Seguindo as orientações sobre pesquisa da Unespar, Resolução nº 009/2020 - CEPE/Unespar, de 18 de Maio de 2020, o curso de Bacharelado em Museologia compreende a atividade de pesquisa como um meio de complementar e superar o conhecimento existente. Dessa forma, o curso objetiva corresponder às demandas locais, regionais e nacionais. Leitura e investigação da produção teórica da área são práticas constantes. O curso de Museologia trabalha com a definição de pesquisa apresentada no Regulamento de Pesquisa da Unespar. Quanto às exigências segue as recomendações institucionais:

Art. 3º (...) considera-se pesquisa toda e qualquer atividade de natureza investigativa, com objeto e métodos definidos, originária da problematização de necessidades históricas, sociais, científicas e tecnológicas, que resulta um produto, aprovada pelas instâncias competentes da Unespar, por agências de fomento ou por outras instituições, que tenham caráter de apoio ao desenvolvimento de pesquisas (Resolução nº 009/2020 - CEPE/Unespar, 18 de maio de 2020)

O curso de Bacharelado em Museologia possui linhas de pesquisa para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso que são considerados ações chaves para a formação do estudante, são elas:

I. Preservação e Conservação de Bens Culturais

A linha de pesquisa de Preservação e Conservação de Bens Culturais tem como objetivo discutir questões relacionadas à documentação e gestão de acervos, pesquisas relacionadas aos diversos tipos de coleções, trajetórias de coleções particulares, práticas de conservação e técnicas de restauração de bens culturais.

II. Museologia, Memória e Patrimônio

Essa linha de pesquisa visa analisar os patrimônios arquitetônicos, monumentos, patrimônios paisagísticos, sítios arqueológicos, parques naturais, o patrimônio imaterial, o patrimônio não reconhecido como patrimônio e as cidades-museus. Procura também

examinar processos de musealização de espaços de violência política, processos e políticas de tombamento, atuação de grupos sociais historicamente marginalizados na construção de seus patrimônios e discursos de memória, além de discussões sobre teoria museológica.

III. Museologia e Comunicação

A linha de pesquisa Museologia e Comunicação debate questões ligadas aos projetos e montagens de exposições, seus diferentes espaços e recursos, às narrativas construídas a partir do acervo da instituição, outras formas de comunicar do museu, o museu enquanto espaço não formal de educação, museu e escola, seus diferentes públicos, pesquisas de avaliação e acessibilidade.

IV. Museologia e Arte

Essa linha de pesquisa se caracteriza pelo trabalho de reflexão a respeito de Museologia e Arte, em diálogo com outras áreas do saber. O foco é o conhecimento artístico voltado às instituições museológicas e à circulação da arte na sociedade. Estão previstos estudos sobre produções e processos artísticos, curadoria museológica e artística, diferentes formas de representações e manifestações artístico-culturais em museus e instituições culturais, musealização de objetos e obras artísticas.

As linhas de pesquisa que evidenciam as áreas de conhecimento ligadas ao curso demonstram a busca pelo fortalecimento da pesquisa. As atividades de Pesquisa podem ser desenvolvidas junto a Grupos de Pesquisa ou por meio de Projetos de Pesquisa individuais, tendo os docentes como proponentes das ações a serem articuladas junto aos estudantes. O esforço estará em promover a divulgação de resultados de pesquisas de docentes e estudantes, incentivo à qualificação permanente de docentes e estudantes, incentivo à participação em Grupos de Pesquisa, Projetos de Pesquisa e Programas de Iniciação Científica.

Com o objetivo de promover a iniciação científica e à docência, os estudantes de Museologia são estimulados a participarem de programas e ações, tais como: Programa de Iniciação Científica - PIC e Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação- PIBITI, de forma voluntária ou com bolsa de agências de fomento. Existe ainda a possibilidade do acadêmico atuar como monitor de uma disciplina, auxiliando o professor na organização do material e dando assistência aos estudantes durante as aulas e outras atividades demandadas. Essa é uma oportunidade

para aqueles que desejam ter uma experiência na docência. A monitoria pode ser voluntária ou o estudante pode concorrer ao edital para recebimento de bolsa.

A pesquisa museológica vem se reafirmando nos cursos de Museologia do Brasil. Esse novo cenário, no qual figuram os recentes cursos criados, fortalece a pesquisa desenvolvida na graduação. Conforme Alves (2018, p. 202), que mapeia as pesquisas na área da Museologia advindas das universidades brasileiras, percebe-se a questão da regionalidade como uma tendência, o que se justifica pela proximidade do campus com os espaços museológicos. No caso da Unespar, acredita-se que essa característica também se sobreponha.

7.2 Descrição da Extensão no Curso

A Extensão é uma das portas pela qual o mundo acadêmico se abre para a sociedade e para relacionar-se com ela, sendo “um modo de conhecer e entender o outro. O que se pede, o que se demanda da universidade? Eis a pergunta que aqui se pode e deve colocar” (RIBEIRO, 2014, p. 72). Levando em consideração esta pergunta, a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabeleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representando a base da organização das universidades brasileiras, o debate realizado pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras que a coloca como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15), esta prática acadêmica deve ser desenvolvida visando “a garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social” (FORPROEX, 2012, p. 16).

Neste sentido, o conceito de extensão universitária da Lei nº 13.005/2014 que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) determina em sua Meta 12.7 que as instituições de ensino superior devem:

[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014).

Ainda trazendo os documentos que amparam a curricularização da extensão no curso de Bacharelado em Museologia, temos o cumprimento da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - MEC/CNE/CES, a partir dos artigos:

Art. 1º Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país.

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

7.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

De acordo com a Resolução nº 038/2020 – CEPE/Unespar que regulamenta a curricularização da extensão na universidade, conforme o Artigo 1º, ela “se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação da Unespar, pelos componentes curriculares denominados ‘Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACECs)’”.

O curso de Bacharelado em Museologia organizou a curricularização da extensão da seguinte maneira:

- Disciplinas dedicadas à iniciação de extensão, abordando conceitos, práticas, elaboração e desenvolvimento de projetos;
- Parte da carga horária de disciplinas dedicadas à realização de extensão;
- Participação de estudantes em projetos de extensão, desenvolvidos na Unespar ou em outras instituições de ensino superior.

Tais ações curriculares de Extensão e Cultura objetivam o aprimoramento e a inovação de vivências relativas a ações junto à comunidade e de caráter social no campo específico de articulação

com o futuro profissional do Bacharelado em Museologia. As atividades de extensão e cultura serão cumpridas conforme o quadro a seguir:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
Disciplina: Introdução à Extensão Universitária	30 horas de conceitos teóricos sobre as possibilidades de extensão universitária.	ACEC I	30
Disciplina: Projeto de Extensão Universitária	60 horas para o planejamento e desenvolvimento de projeto de extensão universitária.	ACEC II	60
Parte da Disciplina: História e Patrimônio do Paraná	20 horas de desenvolvimento de projeto de extensão a partir do conteúdo da disciplina.	ACEC II	20
Parte da Disciplina: Educação em Museus	15 horas de desenvolvimento de projeto de extensão a partir do conteúdo da disciplina.	ACEC II	15
Parte da Disciplina: Exposição Curricular	50 horas de desenvolvimento de projeto de extensão a partir do conteúdo da disciplina.	ACEC II	50
Parte da Disciplina: TCC II	30 horas de desenvolvimento de projeto de evento extensionista para difusão dos trabalhos do curso.	ACEC II	30
Atividades em ações, cursos ou eventos como integrantes da equipe executora	90 horas a serem integralizadas em projetos de extensão desenvolvidos na Unespar ou outras instituições de ensino superior.	ACEC III, IV e V	90
TOTAL DE HORAS			295

A regulamentação em anexo segue as orientações do Núcleo Docente Estruturante, do Colegiado do Curso de Bacharelado em Museologia e do Centro de Artes e Museologia da Unespar, campus de Curitiba I-Embap. Propõe-se pelo Regulamento a relação dialógica com grupos da sociedade, bem como a execução

de ações de extensão em criação e tecnologia, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade, com a perspectiva de transformação social. As finalidades a serem alcançadas estão descritas no artigo 3º da Resolução nº 038/2020 - CEPE/Unespar e os processos de cumprimento deverão ser atendidos para validação. As atribuições de acompanhamento das ações curriculares de extensão e cultura serão de responsabilidade dos professores ministrantes das disciplinas, com registros em seus planos de ensino. O controle das ações e avaliações pertinentes à matéria das ações será de competência do NDE.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o estudante deverá elaborar seu projeto de pesquisa durante a disciplina Prática de Pesquisa aplicada à Museologia que prevê como pré-requisito: Metodologia da Pesquisa, Teoria Museológica, Documentação Museológica I e II, Museografia, Preservação e Conservação Preventiva de Bens Culturais e Expografia. O objetivo da disciplina, oferecida aos estudantes do terceiro ano, é auxiliar na escolha do tema, relacionado a uma das linhas de pesquisas indicadas, e na escrita do projeto. O TCC será desenvolvido no formato de monografia durante o quarto ano do curso nas disciplinas TCC I e II, conforme regulamento próprio.

9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A disciplina Estágio Supervisionado do curso de Bacharelado em Museologia é realizada no quarto ano de curso e prevê como pré-requisito as disciplinas: Documentação Museológica I e II, Preservação e Conservação Preventiva de Bens Culturais e Exposição Curricular. O estágio é direcionado à consolidação do desempenho profissional e deverá ser desenvolvido em museus ou instituições e órgãos afins. Possui carga horária anual de 300 horas, divididas em 60 horas teóricas em sala de aula e 240 horas em campo. Possui regulamento específico que normatiza as atribuições abaixo:

1. Pesquisa: atividades relativas à documentação museológica e pesquisa de acervos e coleções;
2. Conservação: práticas relacionadas à conservação preventiva, higienização, manipulação e acondicionamento de acervos e coleções (reserva técnica e sala de exposição);
3. Comunicação: participação na realização de exposições, elaboração, execução e avaliação de projetos educativos, difusão e pesquisa de públicos.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02 de 2007, estão previstas no currículo do Curso de Bacharelado em Museologia 200 horas a serem computadas por meio de atividades complementares que contribuam com a formação do bacharel em Museologia. O regulamento das Atividades Complementares do Curso foi aprovado pelo Colegiado e pelo Conselho do Centro de Artes e Museologia. Por esta normativa, além de componentes relacionados ao ensino, pesquisa e extensão, também podem ser aceitas como atividades complementares aquelas de natureza cultural e política, de acordo com avaliação da Coordenação ou do Colegiado do Curso. O documento encontra-se em anexo.

11 CORPO DOCENTE

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Andrea Siqueira D'Alessandri Forti	Bacharelado em Museologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2010	Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2013	25h	TIDE RT-40

	Bacharelado e Licenciatura em História - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2011	Mestrado em História - UNIRIO, 2014 Doutorado em História Social da Cultura - PUC-Rio, 2020		
--	--	--	--	--

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição, curso e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições, cursos e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação	Regime de Trabalho
Allan Sostenis Hanke	Curso Superior de Pintura - Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap), 1989	Especialização e Restauração de Bens Culturais Móveis - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1992 Mestrado em Artes Visuais - Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2012 Doutorado em Tecnologia e Sociedade - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2021	TIDE RT-40
Aluisio de Almeida Andriolli	Graduação em Ciências Sociais - Universidade Federal do Paraná (UFPR), 1988	Especialização em Didática e Metodologia do Ensino - Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), 1997	TIDE RT-40

Ana Paula Peters	<p>Licenciatura em História - UFPR, 1994</p> <p>Licenciatura em Música - Embap, 2008</p>	<p>Especialização em História da Arte/Música - Embap, 1997</p> <p>Mestrado em Sociologia - UFPR, 2005</p> <p>Doutorado em História - UFPR, 2013</p> <p>Pós-Doutorado em Etnomusicologia - INET-md, UA, Portugal, 2019</p>	TIDE RT-40
Eveline Favero	<p>Graduação em Psicologia - Universidade Franciscana (UFN), 2004</p>	<p>Mestrado em Extensão Rural - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2006</p> <p>Doutorado em Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2012</p> <p>Pós-Doutorado em Psicologia - UFRGS, 2013</p>	TIDE RT-40
Everaldo Skrock	<p>Graduação em Filosofia - UFPR, 1990</p>	<p>Mestrado em Filosofia e Metodologia da Ciência - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 1995</p> <p>Doutorado em Filosofia - Universidade de São Paulo (USP), 2000.</p>	TIDE RT-40
Jackelyne Corrêa Veneza	<p>Licenciatura em Pedagogia - Universidade Estadual</p>	<p>Especialização em Alfabetização - UEPG, 1993</p>	TIDE RT-40

	de Ponta Grossa (UEPG), 1991	Mestrado em Educação - UEPG, 1998	
Katiucya Perigo	Graduação em Educação Artística - UFPR, 1999	Mestrado em História Social da Cultura - UFPR, 2003 Doutorado em História Social da Cultura - UFPR, 2008	TIDE RT-40
Patricia Laure Gaulier	Graduação em História da Arte e Arqueologia - Paris I-Sorbonne, 1983	Mestrado em História da Arte e Arqueologia (Pré-Colombiana) - Paris I-Sorbonne, 1989 Doutorado em Antropologia, Etnologia e Pré-História - Paris I-Sorbonne, 1996	TIDE RT-40
Roberto Pitella	Licenciatura em Psicologia - Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), 1981 Bacharelado em Psicologia - UTP, 1982	Mestrado em Artes Visuais - UFBA, 2011	TIDE RT-40
Rossana Glovatski Cordeiro Guimarães	Curso Superior de Pintura - Embap, 1980 Licenciatura em Desenho - Embap, 1980	Especialização em História da Arte do Século XX - Embap, 2001 Mestrado em Artes Visuais - UFBA, 2012	TIDE RT-40
Vivian Leticia Busnardo Marques	Licenciatura em Desenho - Embap, 1994	Especialização em História da Arte do Século XX - Embap, 2001	TIDE RT-40

		<p>Especialização em Conservação de Obras sobre papel - UFPR, 2001</p> <p>Mestrado em Comunicação e Linguagens - UTP, 2009</p>	
PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição, curso e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições, cursos e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação	Regime de Trabalho
Anderson Bogéa da Silva	<p>Licenciatura em Filosofia - Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2006</p> <p>Licenciatura em Artes Visuais - Claretiano Centro Universitário, 2021</p>	<p>Mestrado em Filosofia - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2009</p> <p>Doutorado em Filosofia - UFPR, 2019</p>	CRES RT-40
Karine Lima da Costa	<p>Licenciatura e Bacharelado em História - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2009</p> <p>Bacharelado em Museologia - UFRGS, 2013</p>	<p>Mestrado em História - PUCRS, 2012</p> <p>Doutorado em História - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2019</p>	CRES RT-40
Luana Caroline Damião	Bacharelado em Museologia - Universidade Federal	Mestrado em Comunicação - UFOP, 2018	CRES RT-40

	de Ouro Preto (UFOP), 2014		
Mário Eugênio Saretta Pogleia	Graduação em Ciências Sociais - UFRGS, 2013	Mestrado em Antropologia Social - UFRGS, 2015 Doutorado em Antropologia Social - UFRGS, 2019	CRES RT- 40

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 0

Especialistas: 01

Mestres: 05

Doutores: 08

Pós-Doutorado: 02

Observação: Apesar do quadro de efetivos ser composto por professores com doutorado e pós-doutorado, destacamos a necessidade de mais três professores efetivos, com bacharelado em Museologia, para cumprimento satisfatório deste PPC.

12 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Portaria nº 003/2020, de 19 de dezembro de 2020 - Centro de Artes Prof^a

Dr^a Andrea Siqueira D'Alessandri Forti (Presidente)

Prof^a M^a Jackelyne Corrêa Veneza

Prof^a Dr^a Katiucya Perigo

Prof^a M^a Luana Caroline Damião

Prof^a Dr^a Patricia Laure Gaulier

Prof^a M^a Rossana Glovatski Cordeiro Guimarães Prof^a

M^a Vivian Leticia Busnardo Marques

13 INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

O curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Curitiba I-Embap, está situado, atualmente, em três endereços:

- Rua Comendador Macedo, 254. CEP: 80060-030. Centro, Curitiba, PR. (41) 3017-2051
- Rua Benjamin Constant, 303. CEP: 80060-020. Centro, Curitiba, PR. (41) 3026-0129
- Rua Barão do Rio Branco, 370. CEP: 80010-180. Centro, Curitiba, PR. (41) 3017-2050

No prédio da rua Comendador Macedo, o curso de Bacharelado em Museologia conta com o Laboratório de Informática, Setor de Controle Acadêmico, Sala dos Professores, Sala de Atendimento do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), Biblioteca, Divisão de Extensão e Cultura, Direção do Centro de Artes e Museologia, sala da coordenação de curso e salas de aula.

No prédio da rua Benjamin Constant conta com diversas salas de aula e a reserva técnica. No prédio da rua Barão do Rio Branco, encontra-se o espaço para a prática expositiva, auditório, Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação, Divisão de Recursos Humanos, Divisão Administrativa e Financeira, assim como a Direção do Campus.

13.1 Laboratório de Conservação e Documentação

Espaço do curso de Bacharelado em Museologia para exercício da prática das disciplinas de Laboratório de Conservação I, Laboratório de Conservação II, Documentação Museológica I e Documentação Museológica II, bem como das disciplinas optativas que necessitem do uso do laboratório. O Laboratório de Conservação e Documentação encontra-se em processo de implantação no campus, aguardando a compra de equipamentos, produtos e mobiliário adequado. As atividades práticas estão sendo desenvolvidas dentro das salas de aula ou solicitado o uso de laboratórios de museus da cidade de Curitiba.

13.2 Reserva Técnica

A reserva técnica do campus possui um acervo de 578 obras. Essas obras foram doadas pelos docentes/artistas ou egressos da Unespar, campus de Curitiba I – Embap. O espaço, também utilizado pelos demais cursos do Centro de Artes e Museologia, será campo para o estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Museologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcos Francisco. **Pesquisa e Formação em museologia no Brasil: tendências nos cursos de graduação**. Curitiba: Appris, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União: seção 1e, p. 50, 09 jul. 2001.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional de Museus (PNM)**. Brasília: MinC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Estatuto de Museus. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces07-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 set. 2021.

BRULON, Bruno. Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbynek Z. Stránsky e a

Escola de Brno. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.25. n.1, p. 403-425. jan.-abril, 2017.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). **O ICOM-Brasil e o pensamento Museológico Brasileiro: documentos selecionados**. Volume 2. São Paulo: Pinacoteca, 2010.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.12. p. 237-268. jan./dez. 2004.

COFEM - Conselho Federal de Museologia. **Portaria COFEM nº 01/2019, de 25 de fevereiro de 2019** - Aprova o regulamento do sistema COFEM/COREMs que estabelece as diretrizes para a fiscalização. Período 2019-2021 e dá outras providências.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISOLAN, Fiorela Bugatti. **A formação em museologia nas universidades brasileiras: reflexões sobre o ensino da gestão e do planejamento sob a ótica da Museologia**. Dissertação (Mestrado) . Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARECER CNE/CES 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

RIBEIRO, Renato Janine. **A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2014.

UNESPAR - Universidade Estadual Do Paraná. **Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná**. Alterado pela Resolução 014/2014- COU/Unespar, publicada na edição nº 9476 do Diário Oficial do Estado, em 22/06/15, 2015.
https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cou-1/pauta_online/2018-1a-sessao-04-04-apucarana/5-projeto-politico-institucional-151009085.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

UNESPAR - Universidade Estadual Do Paraná. **Projeto Pedagógico Institucional - PPI**, 2018a. Disponível em:
https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cou-1/pauta_online/2018-1a-sessao-04-04-apucarana/5-projeto-politico-institucional-151009085.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

UNESPAR - Universidade Estadual Do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**, 2018b. Disponível em:
https://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/PDI_Unespar_final.pdf/view. Acesso em: 10 set. 2021.

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná. **Resolução nº 023/2016 CEPE/Unespar.** Regulamento do Regime de Exercícios domiciliares da Unespar. Disponível em: <https://www.unespar.edu.br/estudantes/vida-academica/exercicios-domiciliares>. Acesso em: 30 set. 2021.

UNESPAR - Universidade Estadual Do Paraná. **Resolução nº 009/2020 CEPE/Unespar.** Regulamento de Pesquisa da Unespar. Disponível em: <https://prppg.unespar.edu.br/pesquisa/regulamento-de-pesquisa/regulamento-da-pesquisa.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná. **Resolução nº 038/2020 - CEPE-Unespar.** Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná. Disponível em: https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2020/resolucao-no-038-20202013-cepe-unespar/view. Acesso em: 30 set. 2020.

ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO GERAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ/CAMPUS DE CURITIBA I/EMBAP

ANEXO II - REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

ANEXO III - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES/CENTRO DE ARTES E MUSEOLOGIA/BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

ANEXO IV - REGULAMENTO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

ANEXO I - REGULAMENTO GERAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento apresenta as normas para a organização e funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não-Obrigatório do Curso de Bacharelado em Museologia, ofertado no Campus de Curitiba I/Embap/Unespar, com entrada única anual e matriz curricular mista (anual e semestral).

Art. 2º O Estágio Supervisionado Obrigatório e Não-Obrigatório é direcionado à consolidação do desempenho profissional inerente ao perfil do formando. O estágio do curso de Museologia terá como objetivo a interação do acadêmico com o mundo do trabalho e será desenvolvido em museus ou instituições e órgãos afins, preferencialmente na cidade de Curitiba e Região Metropolitana.

CAPÍTULO II DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art. 3º Os acadêmicos podem atuar, opcionalmente, em Estágios Não-Obrigatórios, cuja carga horária será acrescida à regular e obrigatória do curso, seguindo a regulamentação federal (Art. 2º da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008). O Estágio Não-Obrigatório pode ser realizado por acadêmicos matriculados a partir do segundo ano de curso.

Art. 4º De acordo com a matriz curricular do curso de Bacharelado em Museologia, durante o sétimo e oitavo semestre de curso será ofertada aos acadêmicos a disciplina anual obrigatória Estágio Supervisionado. Nessa modalidade, o cumprimento da carga horária e o

acompanhamento da disciplina é requisito obrigatório para a formação e obtenção do diploma de Bacharel em Museologia (Art. 2º da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

CAPÍTULO III

DAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 5º Para a realização dos estágios os acadêmicos poderão atuar nas seguintes áreas em museus ou instituições e órgãos afins, com as atribuições especificadas abaixo:

- I - PESQUISA - atividades relativas à documentação museológica e pesquisa de acervos e coleções;
- II - CONSERVAÇÃO - práticas relacionadas à conservação preventiva, higienização, manipulação e acondicionamento de acervos e coleções (reserva técnica e sala de exposição);
- III - COMUNICAÇÃO - participação na realização de exposições, elaboração, execução e avaliação de projetos educativos, difusão e pesquisa de públicos.

SEÇÃO I

DA CARGA HORÁRIA

Art. 6º O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Museologia será realizado no quarto ano de curso, na disciplina anual intitulada Estágio Supervisionado, com um total de trezentas horas (300 horas), das quais sessenta horas (60 horas) estão reservadas para orientações em sala de aula e duzentas e quarenta horas (240 horas) devem ser cumpridas em campo de estágio.

§1º A frequência dos acadêmicos nos estágios será acompanhada pelo professor orientador e o supervisor da instituição através de um controle de frequência (ANEXO 1).

§2º Para aprovação nas disciplinas, além de cumprir os aspectos descritos no plano de trabalho, o acadêmico deverá ter cumprido no mínimo setenta e cinco por cento (75%) da carga horária em sala de aula e cem por cento (100%) da carga horária no campo de estágio.

Art. 7º Para a realização do Estágio Não-Obrigatório a carga horária obedecerá o disposto em contrato de trabalho, termo de compromisso e legislação vigente.

Art. 8º A jornada em campo para Estágio Supervisionado Obrigatório e Estágio Não-Obrigatório deverá ser compatível com o horário de aulas do acadêmico e o funcionamento da instituição concedente.

SEÇÃO II DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º O Estágio Supervisionado Obrigatório do Bacharelado em Museologia deverá ser realizado em museus ou instituições e órgãos afins que estabelecerão um termo de compromisso e cooperação com a Unespar.

Art. 10 O Estágio Não-Obrigatório do Bacharelado em Museologia poderá ser realizado em museu ou instituições e órgãos afins, desde que possuam convênio direto e ativo com a Unespar, ou que utilizem os serviços de agentes integradores para a realização das contratações.

Art. 11 A celebração de novos convênios para estágios do Bacharelado em Museologia será analisada pela coordenação do curso de Museologia, a coordenação de estágios do curso de Museologia e a central de estágios do Campus de Curitiba I/Embap que farão a interlocução com os setores competentes para concretizar os convênios.

SEÇÃO III DOS INSTRUMENTOS JURÍDICOS

Art. 12 Para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório, os acadêmicos matriculados na disciplina de estágio, com situação acadêmica regular, deverão:

- I - Cumprir as solicitações publicadas em edital específico para a realização do estágio;
- II - Montar, em conjunto com o professor orientador e o supervisor de estágio, o plano de trabalho;

III - Assinar o termo de compromisso de estágio;

IV - Preencher o controle de frequência no campo de estágio e comparecer aos encontros da disciplina de Estágio Supervisionado, cumprindo a carga horária prevista neste regulamento;

V - Produzir e entregar os relatórios seguindo o disposto em edital específico;

VI - Manter os dados atualizados no SIGES para a efetivação do seguro.

Art. 13 Todos os documentos relativos ao Estágio Supervisionado Obrigatório deverão ser produzidos em quatro (04) vias, sendo distribuídos da seguinte forma: Central de Estágios do Campus de Curitiba I/Embap, coordenação de estágios/professor da disciplina de Estágio Supervisionado, supervisor na instituição contratante e acadêmico.

§1º Os modelos para elaboração dos relatórios e planos de trabalho deverão seguir o disposto pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e estão disponíveis na página online da Central de Estágios do Campus de Curitiba I/Embap, através do link: <http://www.embap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=404>

§2º Os documentos produzidos durante o Estágio Supervisionado Obrigatório serão analisados pelo supervisor, professor orientador, coordenador de estágios e pela Central de Estágios do campus, e deverão ser assinados por meios eletrônicos ou no formato físico.

§3º A não entrega dos documentos e materiais solicitados nas datas estipuladas em edital específico podem acarretar no indeferimento do estágio.

Art. 14 O edital específico para Estágio Supervisionado Obrigatório será lançado com o início da disciplina de Estágio Supervisionado, e indicará:

I - Os museus ou instituições e órgãos afins disponíveis para receber os acadêmicos estagiários. Essas instituições terão, previamente, a documentação relativa aos convênios e aos termos de compromisso analisados pela coordenação de estágios;

II - A quantidade de acadêmicos que poderá atuar em cada instituição e as atribuições de cada vaga.

Parágrafo único - O professor da disciplina de Estágio Supervisionado fará a distribuição dos estagiários nas instituições em conjunto com a coordenação de estágios, os professores orientadores e os acadêmicos.

Art. 15 No período estipulado pela Central de Estágios do campus, o professor da disciplina de Estágio Supervisionado e coordenador de estágios do Bacharelado em Museologia deverá recolher os dados necessários dos acadêmicos estagiários para a efetivação das apólices de seguro.

Art. 16 Para a realização do Estágio Não-Obrigatório é necessária a tramitação do Termo de Compromisso de Estágios e do Plano de Trabalho, que segue a seguinte ordem:

I - Contratante/Agente Integrador: produção do Termo de Compromisso de Estágios e do Plano de Trabalho. Assinatura e envio para o acadêmico contratado por meios eletrônicos ou no formato físico em quatro (04) vias;

II - Acadêmico: assinatura e encaminhamento do Termo de Compromisso de Estágios e do Plano de Trabalho para a coordenação de estágios do Bacharelado em Museologia por meios eletrônicos ou no formato físico em quatro (04) vias;

III - Coordenação de Estágios do Bacharelado em Museologia: verificação das atribuições dispostas no documento. Assinatura e encaminhamento por meios eletrônicos ou no formato físico em quatro (04) vias para a Central de Estágios do Campus de Curitiba I/Embap/Unespar; IV - Central de Estágios: verificação das informações dispostas no documento. Assinatura e retorno das três (03) vias por meios eletrônicos ou no formato físico, ficando o acadêmico responsável pela entrega da documentação à contratante.

§1º O acadêmico deverá entregar para a coordenação de estágios do Bacharelado em Museologia, a cada seis (06) meses, um relatório parcial das atividades desenvolvidas no Estágio Não-Obrigatório e, ao término do contrato, deverá apresentar o relatório final seguindo o modelo previsto no §1º do Art. 13 deste regulamento.

§2º Documentos como avaliações periódicas da contratante, termo de renovação de estágio, termo de cancelamento de estágio e relatório final de atividades deverão ser entregues para a

coordenação de estágios do curso de Bacharelado em Museologia que fará o encaminhamento desses documentos à Central de Estágios do Campus de Curitiba I/Embap.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 17 O Estágio Supervisionado Obrigatório será avaliado dentro da disciplina. A Avaliação do acadêmico estagiário é responsabilidade do professor orientador.

Art. 18 Para fins de avaliação serão considerados e requeridos os seguintes documentos: plano de trabalho e termo de compromisso, relatório parcial e final, documentos de frequência preenchidos com o supervisor de estágio.

Art. 19 Serão atribuídas notas bimestrais e a média para aprovação na disciplina deve ser igual ou superior a sete (7) pontos.

Art. 20 A frequência na disciplina de Estágio Supervisionado compreende o comparecimento em sala de aula para orientações e o trabalho no campo de estágio, conforme previsto no art. 6, §§1 e 2.

Art. 21 O cumprimento desses requisitos são obrigatórios para a expedição do diploma.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I DO COORDENADOR DE ESTÁGIOS

Art. 22 O Coordenador de Estágios do Bacharelado em Museologia deverá ser um docente museólogo designado para o cargo pelo Colegiado do Curso, mediante portaria da Direção de

Campus com distribuição de carga horária no seu PAD, respeitando a Resolução nº 007/2019 - COU/Unespar.

Art. 23 São atribuições do Coordenador de Estágios:

- I - Acompanhar os convênios, termos de compromisso e cooperação para estágios, entre a Unespar/Campus de Curitiba I/Embap e as instituições que farão parte do campo de atuação dos acadêmicos;
- II - Estabelecer diálogo constante com a Central de Estágios do Campus de Curitiba I/Embap e com o Colegiado do Bacharelado em Museologia, fazendo consultas e relatando a situação dos estágios do curso quando solicitado;
- III - Auxiliar na seleção de possíveis campos de estágio e na fiscalização dos espaços de estágio, bem como averiguar se as atribuições dos estagiários estão sendo cumpridas e respeitadas;
- IV - Convocar reuniões com os acadêmicos para orientações sobre os estágios, além de convocar reuniões com os professores orientadores e os supervisores nas instituições contratantes para avaliação dos estágios;
- V - Assumir a docência da disciplina de Estágio Supervisionado;
- VI - Orientar os acadêmicos nos Estágios Não-Obrigatórios e, também, os estagiários que lhe forem designados no edital para o Estágio Supervisionado Obrigatório;
- VII - Orientar o acadêmico estagiário acerca das providências e encaminhamentos da documentação necessária para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório e Não-Obrigatório.

SEÇÃO II

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 24 De acordo com a lei de regulamentação da profissão (art. 3, da Lei Federal nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984), os professores orientadores do Estágio Supervisionado serão museólogos e irão orientar os alunos seguindo a distribuição proposta em edital específico e as recomendações da Coordenação de Estágio.

Parágrafo único - Os professores orientadores terão distribuição de carga horária no seu PAD, respeitando a Resolução nº 007/2019 - COU/Unespar.

Art. 25 São atribuições do Professor Orientador:

- I - Orientar a elaboração dos Planos de Estágios, de acordo com o previsto neste Regulamento, respeitando os trâmites obrigatórios para o início das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório;
- II - Orientar, supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades e relatórios dos estagiários;
- III - Participar dos encontros e reuniões promovidos pela Coordenação de Estágio.

SEÇÃO III DO SUPERVISOR

Art. 26 Cabe ao supervisor na instituição contratante orientar, supervisionar e avaliar o acadêmico no decorrer de sua prática, de modo a oportunizar o desenvolvimento do processo de estágio adequado à realidade da profissão.

Art. 27 O supervisor deverá elaborar o Plano de Trabalho, determinando as atribuições do acadêmico, respeitando este regulamento e as orientações do professor orientador e da Coordenação de Estágios do Bacharelado em Museologia.

SEÇÃO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 28 São atribuições do estagiário:

- I - Informar-se e cumprir as orientações deste regulamento;
- II - Definir, junto com o professor orientador e supervisor, o plano de trabalho, especificando o período, o campo e as condições para o cumprimento do estágio;
- III - Quando da realização da disciplina obrigatória de estágio, atentar-se à matrícula e inscrever-se no edital de estágio;

- IV - Produzir e entregar para avaliação os relatórios previstos neste regulamento e no edital de Estágio Supervisionado;
- V - Ser responsável pela entrega da documentação dos estágios para a Unespar e contratante, sob pena de indeferimento do Estágio;
- VI- Cumprir a carga horária e frequência disposta no art. 6, §§1 e 2.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29 O estágio, seja na modalidade obrigatório ou não-obrigatório, não poderá, em hipótese alguma, ser aproveitado para dispensa em disciplinas obrigatórias ou optativas que compõem a matriz curricular do Bacharelado em Museologia da Unespar.

Art. 30 Este regulamento pode ser alterado pelo Colegiado do Bacharelado em Museologia, em conjunto com o Centro de Artes e Museologia, obedecidas as disposições regimentais aplicáveis.

Art. 31 Todos os acadêmicos que ingressarem no Bacharelado em Museologia da Unespar, inclusive mediante transferência de outro curso e/ou instituição de ensino, estarão sujeitos ao disposto neste regulamento.

Art. 32 Os casos omissos neste regulamento serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Bacharelado em Museologia.

Art. 33 O presente regulamento passa a ter vigência a partir de sua publicação.

ANEXO 1 - MODELO DE FICHA DE FREQUÊNCIA NO CAMPO DE ESTÁGIO

Nº	DATA	HORÁRIO ENTRADA	HORÁRIO SAÍDA	ASSINATURA DO DISCENTE	ASSINATURA DO SUPERVISOR
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					

TOTAL DE CARGA HORÁRIA EM CAMPO DE ESTÁGIO =

Assinatura do Supervisor

Assinatura do Orientador

ANEXO II - REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

CAPÍTULO I DA CARACTERIZAÇÃO DO TCC

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito parcial obrigatório para a conclusão dos cursos de graduação do *campus* de Curitiba I, da Universidade Estadual do Paraná.

Art. 2º Para o curso de Bacharelado em Museologia, o TCC consiste em pesquisa monográfica, desenvolvida individualmente, a respeito de um tema de interesse e escolha do acadêmico, relacionado a sua formação.

Art. 3º O tema selecionado pelo acadêmico deverá estar vinculado a uma das seguintes linhas de pesquisa do curso:

I. Preservação e Conservação de Bens Culturais

A linha de pesquisa de Preservação e Conservação de Bens Culturais tem como objetivo discutir questões relacionadas à documentação e gestão de acervos, pesquisas relacionadas aos diversos tipos de coleções, trajetórias de coleções particulares, práticas de conservação e técnicas de restauração de bens culturais.

II. Museologia, Memória e Patrimônio

Essa linha de pesquisa visa analisar os patrimônios arquitetônicos, monumentos, patrimônios paisagísticos, sítios arqueológicos, parques naturais, o patrimônio imaterial, o patrimônio não reconhecido como patrimônio e as cidades-museus. Procura também examinar processos de musealização de espaços de violência política, processos e políticas de tombamento, atuação de grupos sociais historicamente marginalizados na construção de seus patrimônios e discursos de memória, além de discussões sobre teoria museológica.

III. Museologia e Comunicação

A linha de pesquisa Museologia e Comunicação debate questões ligadas aos projetos e montagens de exposições, seus diferentes espaços e recursos, às narrativas construídas a partir do acervo da instituição, outras formas de comunicar do museu, o museu enquanto espaço não formal de educação, museu e escola, seus diferentes públicos, pesquisas de avaliação e acessibilidade.

IV. Museologia e Arte

Essa linha de pesquisa se caracteriza pelo trabalho de reflexão a respeito de Museologia e Arte, em diálogo com outras áreas do saber. O foco é o conhecimento artístico voltado às instituições museológicas e à circulação da arte na sociedade. Estão previstos estudos sobre produções e processos artísticos, curadoria museológica e artística, diferentes formas de representações e manifestações artístico-culturais em museus e instituições culturais, musealização de objetos e obras artísticas.

Art. 4º Cada TCC será desenvolvido sob a orientação de um dos professores do Colegiado de Museologia, efetivo ou colaborador (com contrato de trabalho vigente durante o período de orientação).

Parágrafo único. Cada docente poderá ter, no máximo, 3 (três) orientandos por ano letivo.

Art. 5º A participação de um coorientador estará condicionada ao aceite do orientador.

Art. 6º Os acadêmicos matriculados no quarto ano do curso de Bacharelado em Museologia estarão aptos a realizar o TCC.

Parágrafo único. O projeto de pesquisa e a escolha do orientador se dará na disciplina Prática de Pesquisa aplicada à Museologia, ofertada no terceiro ano do curso.

CAPÍTULO II

DAS NORMAS E DA ORGANIZAÇÃO PARA A ESCRITA E DEFESA DO TCC

Art. 7º As disciplinas de TCC 1 e 2 serão de responsabilidade do Coordenador de TCC.

Art. 8º A carga horária das disciplinas TCC 1 e 2 é destinada aos encontros entre orientador e acadêmico e realização das bancas examinadoras 1 e 2.

§1º As duas bancas examinadoras deverão ser realizadas no mesmo ano letivo.

§2º O TCC 2 terá parte de sua carga horária (30 horas) destinada ao desenvolvimento de projeto de evento extensionista para a difusão dos trabalhos de conclusão do curso. A participação do acadêmico como executor desse projeto é obrigatória para conclusão da disciplina.

Art. 9º O planejamento das atividades relativas à orientação e escrita do TCC é de responsabilidade do professor orientador junto ao acadêmico.

§1º Os encontros de orientação deverão ser realizados individualmente, de forma presencial ou por meio remoto.

§2º Ao longo do ano letivo, deverão ser feitas no mínimo 6 (seis) reuniões de orientação.

Art. 10 Ao final do terceiro ano de cada turma, o professor orientador será definido pelo Colegiado do curso, em diálogo com o professor da disciplina Prática de Pesquisa aplicada à Museologia, tendo como base os 3 (três) nomes sugeridos pelo acadêmico e o tema do projeto de pesquisa. Os critérios para seleção do orientador serão:

- I. Conhecimento e interesse sobre o tema de pesquisa do acadêmico;
- II. Disponibilidade do docente;
- III. Equiparidade numérica de orientações entre os professores do Colegiado.

Art. 11 A apresentação de TCC 1, a ser realizada pelo acadêmico no meio do ano letivo, será acompanhada e avaliada por uma banca composta por 2 (dois) membros: o professor orientador e outro professor da Unespar, pertencente ou não ao Colegiado do curso, com conhecimento sobre o tema de pesquisa apresentado.

Parágrafo único. A banca examinadora 1 poderá ser realizada por meio remoto.

Art. 12 A apresentação de TCC 2, a ser realizada ao final do ano letivo, será avaliada por uma banca composta por 3 (três) membros: o professor orientador (presidente da banca), o professor da Unespar participante da banca examinadora 1 e um terceiro avaliador.

Parágrafo único. O terceiro membro poderá ser um professor, museólogo ou profissional de museu vinculado a uma universidade ou instituição cultural, desde que possua o título de mestre.

Art. 13 Os membros da banca serão escolhidos pelo professor orientador junto ao acadêmico.

Art. 14 O Trabalho Escrito para a banca examinadora 1 deverá:

- I. Ser enviado, em formato PDF, ao professor orientador e ao docente convidado para compor a banca no máximo 15 (quinze) dias antes do término do segundo bimestre;
- II. Ser composto por pelo menos um capítulo finalizado, sumário e resumo dos capítulos a serem escritos e referências.

Art. 15 O Trabalho Escrito para a banca examinadora 2 deverá:

- I. Ser entregue em versões impressas encadernadas e/ou enviada em formato PDF (a depender da exigência do avaliador) aos três membros da banca e ao coordenador de TCC, no máximo 30 (trinta) dias antes da semana de defesa;
- II. Ter no mínimo 30 (trinta) e no máximo 100 (cem) laudas de texto;
- III. Apresentação compatível com uma das linhas de pesquisa do curso, indicadas no art. 3º deste Regulamento, satisfatória aos objetivos da pesquisa individual a nível de graduação.

Art. 16 Os Trabalhos Escritos, entregues para as bancas examinadoras 1 e 2, deverão respeitar a norma culta da língua portuguesa e as normas técnicas da ABNT.

Art. 17 A apresentação do acadêmico às bancas examinadoras obedecerá a seguinte ordem:

- I. Para as bancas examinadoras 1 e 2, o professor orientador abre a seção e preside;
- II. Na banca examinadora 1:
 - a) O professor convidado terá 15 (quinze) minutos para ponderações e perguntas;
 - b) O acadêmico terá 10 (dez) minutos para responder ao professor convidado;

c) O professor orientador terá até 15 (quinze) minutos para as colocações finais.

III. Na banca examinadora 2:

a) O acadêmico terá 15 (quinze) minutos para sua apresentação oral, sendo permitido o uso de recursos audiovisuais;

b) O primeiro avaliador terá 15 (quinze) minutos para considerações e questões;

c) O segundo avaliador terá 15 (quinze) minutos para ponderações e perguntas;

d) O acadêmico terá até 15 (quinze) minutos para réplica;

e) O professor orientador terá 5 (cinco) minutos para considerações finais, caso seja de seu interesse, e encerramento da defesa.

CAPÍTULO III **DAS** **COMPETÊNCIAS**

Art. 18 O TCC é uma atividade da competência de todo o corpo docente do curso. As etapas de seu desenvolvimento serão organizadas e de responsabilidade das seguintes instâncias:

I. Colegiado do curso;

II. Coordenador de TCC;

III. Professor Orientador;

IV. Acadêmico.

Art. 19 Do Colegiado de Museologia:

I. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

II. Eleger, ao final de cada ano letivo, um professor do Colegiado para a coordenação de TCC, com mandato de um ano;

III. Aprovar, no início do ano letivo, o calendário para realização das bancas examinadoras 1 e 2;

IV. Definir procedimento para a distribuição das orientações;

V. Deliberar sobre eventuais questões a respeito do tema.

Art. 20 Do Coordenador de TCC:

I. Propor o calendário de TCC ao Colegiado de curso;

- II. Divulgar este Regulamento, esclarecendo aos corpos docente e discente, à Divisão de Graduação e ao Setor de Controle Acadêmico sobre sua forma de realização, calendário e demais documentos;
- III. Receber as Cartas de Aceite de Orientação (Anexo 01), os Termos de Definição de Estrutura da Banca Examinadora 2 (Anexo 02) e as Atas de Avaliação das Bancas Examinadoras 1 e 2 (Anexos 03 e 04), preenchidas e assinadas pelos professores do Colegiado, para prosseguimento dos trâmites;
- IV. Publicar os editais das bancas examinadoras 1 e 2, com a indicação dos avaliadores, link ou ensalamento e horário;
- V. Indicar substituto para a realização das bancas examinadoras na ausência do professor orientador;
- VI. Comunicar eventuais problemas entre professor orientador e acadêmico ao Colegiado;
- VII. Elaborar e enviar aos membros das bancas examinadoras 2 as declarações de participação;
- VIII. Inserir a nota final de TCC no SIGES ao final do ano letivo;
- IX. Encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico, via e-protocolo, as atas das bancas examinadoras 1 e 2, para arquivamento.
- X. Reunir os trabalhos aprovados, após as correções solicitadas pelas bancas examinadoras aos acadêmicos, e encaminhá-los à biblioteca do *campus* até o início do ano letivo seguinte. O meio de entrega deste material deverá ser definido pelo responsável pela biblioteca.

Art. 21 Do Professor Orientador:

- I. Preencher, assinar e entregar ao coordenador de TCC, no prazo definido, a Carta de Aceite de Orientação (Anexo 01) de cada acadêmico;
- II. Acompanhar diretamente o processo de pesquisa e escrita dos TCC de seus orientandos;
- III. Realizar, no mínimo, 6 (seis) encontros de orientação por ano;
- IV. Estabelecer com o orientando datas e horários para as reuniões individuais que poderão ser realizadas por meio remoto ou presencial;
- V. Indicar e definir com o orientando os membros a comporem as bancas examinadoras;
- VI. Agendar as bancas examinadoras, cumprindo o prazo definido para TCC no ano letivo, com a presença de 1 (um) convidado para a banca 1 e 2 (dois) convidados para a banca 2;

VII. Comunicar ao coordenador de TCC, através do Termo de Definição de Estrutura da Banca Examinadora 2 (Anexo 02), sobre as datas e composições das bancas examinadoras, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias;

VIII. Decidir com os membros da banca sobre a aprovação do acadêmico;

IX. Presidir as bancas e preencher em duas vias as Atas de Avaliação das Bancas Examinadoras 1 e 2 (Anexos 03 e 04), uma cópia deverá ser entregue ao acadêmico e a outra ao coordenador de TCC;

X. Comunicar ao coordenador de TCC eventuais problemas relacionados à orientação.

Art. 22 Do Acadêmico:

I. Cumprir este Regulamento;

II. Concluir o projeto de pesquisa ao final da disciplina de Prática de Pesquisa aplicada à Museologia, no terceiro ano, e indicar conjuntamente com o professor dessa disciplina três nomes do Colegiado para orientação;

III. Comparecer às reuniões de orientação;

IV. Obedecer aos prazos definidos pelo orientador e àqueles indicados no calendário de TCC;

V. Apresentar seu trabalho perante às bancas examinadoras 1 e 2;

VI. Entregar as cópias do Trabalho Escrito ao professor orientador, aos membros da banca e ao coordenador de TCC, conforme as orientações deste Regulamento;

VII. Solicitar, por escrito, a troca do professor orientador ao Colegiado. O pedido devidamente justificado deverá ser feito por intermédio do coordenador de TCC.

CAPÍTULO IV

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 23 Duas avaliações serão realizadas durante o ano letivo: uma ao final da disciplina TCC 1 e outra ao final de TCC 2.

Art. 24 A banca examinadora 1 avaliará se o acadêmico está ou não apto a prosseguir com o desenvolvimento do trabalho.

Parágrafo único. A nota atribuída a TCC 1 será a mesma de TCC 2, sendo portanto incluída no SIGES apenas ao final do ano letivo.

Art. 25 O Trabalho Escrito Final valerá 8 (oito) pontos e será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- I. Relevância do tema escolhido para a Museologia;
- II. Argumentação ao longo do texto;
- III. Adequação da fundamentação teórica;
- IV. Organização do trabalho;
- V. Clareza e correção gramatical na redação;
- VI. Cumprimento das normas técnicas da ABNT.

Art. 26 A Apresentação Oral valerá 2 (dois) pontos e será avaliada com base nos seguintes aspectos:

- I. Cumprimento ao cronograma definido para a apresentação oral;
- II. Clareza na exposição de ideias;
- III. Coerência do conteúdo apresentado oralmente com o Trabalho Escrito;
- IV. Desenvolvimento das respostas aos membros avaliadores.

Parágrafo único. O acadêmico que desejar fazer uso dos equipamentos do *campus* de Curitiba/Unespar durante sua apresentação oral deverá realizar o agendamento desse material, ficando responsável pelo seu manuseio e integridade física.

Art. 27 O acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 7 (sete) será considerado aprovado.

Parágrafo único. A nota final será calculada a partir da média aritmética das notas atribuídas pelo orientador e avaliadores.

Art. 28 Será atribuída a nota final 0 (zero) ao acadêmico que não entregar seu Trabalho Escrito dentro dos prazos definidos pelo calendário de TCC.

Art. 29 Será atribuída a nota final 0 (zero) ao acadêmico que não comparecer às bancas examinadoras 1 e 2, sem apresentação de justificativa compatível ao disposto no Regimento e Estatuto da Unespar.

CAPÍTULO V DO PLÁGIO

Art. 30 A prática de plágio, caracterizada pela apresentação parcial ou integral de produção intelectual de outro autor como sendo de autoria do acadêmico, é incompatível com o decoro e a dignidade do ambiente universitário, e por isso estará sujeita à legislação vigente.

Parágrafo único. A qualquer tempo será atribuída a nota 0 (zero) ao TCC do acadêmico no qual for confirmada essa prática.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31 Os anexos 01, 02, 03 e 04 fazem parte deste Regulamento e, após preenchidos, deverão ser encaminhados ao Coordenador de TCC, para prosseguimento do trâmite.

Art. 32 Todos os casos omissos neste Regulamento deverão ser resolvidos pelo Colegiado do curso.

Art. 33 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, ___de ___de 2021

Coordenação de Curso

Direção de Centro

ANEXO I
CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, professor(a) do Colegiado de Museologia da Unespar, *campus* de Curitiba I, declaro o aceite de orientação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Bacharelado em Museologia do(a) acadêmico(a) _____, a partir de _____ (mês/ano). Também afirmo ter conhecimento sobre as normas definidas no Regulamento de TCC do curso e me comprometo a respeitá-las durante a orientação do acadêmico indicado neste documento.

Curitiba, ____ de _____ de ____.

Assinatura do(a) Orientador(a)

ANEXO 2
TERMO DE DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DA BANCA EXAMINADORA 2

Venho, por meio deste, formalizar a estrutura das bancas dos meus orientandos:

Data e Horário	Sala	Acadêmico	Título do TCC	Avaliador 1	Avaliador 2

Atenciosamente,

 Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

Curitiba, ____ de _____ de ____.

ANEXO 03
TCC BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

ATA DE AVALIAÇÃO DA BANCA 1

Nome do(a) acadêmico(a): _____

Título Provisório do TCC: _____

Aprovado Reprovado

Observações:

Curitiba, ____ de _____ de ____.

Nome e Assinatura do Orientador

Nome e Assinatura do Avaliador

ANEXO 03
TCC BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

ATA DE AVALIAÇÃO DA BANCA 2

Nome do(a) acadêmico(a): _____

Título do TCC: _____

Orientador(a): _____

Avaliador 1: _____

Avaliador 2: _____

Itens avaliados: Trabalho Escrito (0 a 8); Apresentação Oral (0 a 2); Nota final de cada avaliador (Trabalho Escrito + Apresentação Oral).

No item **TRABALHO ESCRITO**, a banca deve avaliar: relevância do tema para a Museologia, argumentação, fundamentação teórica, organização do texto, correção gramatical e adequação às normas da ABNT.

No item **APRESENTAÇÃO ORAL**, a banca deve avaliar: cumprimento do cronograma de apresentação, clareza na exposição de ideias, coerência da apresentação com o trabalho escrito e desenvolvimento das respostas aos membros avaliadores.

A **MÉDIA FINAL** é calculada pela soma das notas finais dos avaliadores dividida por três.

Observações:

BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador(a)

Avaliador 1

Avaliador 2

Curitiba, ____ de _____ de ____.

**ANEXO III - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CENTRO DE
ARTES E MUSEOLOGIA BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

TÍTULO I ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**CAPÍTULO I
DO CONCEITO E PRINCÍPIOS**

Art. 1º. Atividades Complementares é o conjunto de atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias e optativas do curso de Bacharelado em Museologia. Sendo um instrumento para o aprimoramento e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências inerentes à prática profissional.

Art. 2º. As Atividades Complementares são apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista:

- I. Complementar a formação do acadêmico, considerando a matriz curricular do curso;
- II. Expandir o conhecimento teórico-prático com atividades intra e extra institucionais;
- III. Fomentar a prática de trabalho entre grupos;
- IV. Estimular as atividades de caráter solidário;
- V. Incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos acadêmicos;
- VI. Enriquecer a formação pessoal e profissional do acadêmico.

CAPÍTULO II

**DA NATUREZA DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES**

Art. 3º. O acadêmico deverá participar de atividades acadêmicas, científicas e culturais, indicadas na matriz do Bacharelado em Museologia da Unespar como atividades complementares, de caráter obrigatório, computando o mínimo de 200 horas a serem cumpridas ao longo dos quatro anos de curso.

Art. 4º. A finalidade da realização dessas atividades é possibilitar ao acadêmico uma formação diversificada, experimentando atividades de ensino, extensão, pesquisa e/ou representação estudantil. A atuação do acadêmico em diferentes áreas contribui para sua aproximação da realidade social e seu desenvolvimento profissional.

Art. 5º. O acadêmico poderá escolher, de acordo com seus interesses e oportunidades, as atividades complementares das quais irá participar durante sua graduação, mas deverá necessariamente cumprir uma carga horária mínima ou máxima, especificada acima de cada tabela, em três dos quatro blocos apresentados.

Art. 6º. As Atividades Complementares estão classificadas em 04 (quatro) BLOCOS: I- BLOCO 1 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO II - BLOCO 2 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO III - BLOCO 3 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA IV - BLOCO 4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

§1º Os formatos das atividades pertinentes aos 04 (quatro) blocos estão discriminados no final deste Regulamento, bem como as respectivas pontuações.

§2º A relevância das atividades complementares na formação do acadêmico deverá ser sancionada pelo Colegiado do Bacharelado em Museologia do campus de Curitiba I - Embap.

CAPÍTULO III

DA FORMALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. Para validar a participação nas atividades complementares, o acadêmico deverá preencher o formulário específico, anexando e paginando os certificados de comprovação. A documentação deverá ser encaminhada ao final do curso para análise do Colegiado do Bacharelado em Museologia que dará um parecer a respeito da concessão de horas para essas atividades.

Art. 8º. Em todos os certificados ou declarações, deverão constar o nome e o logo da instituição, a natureza e a carga horária da atividade, o nome completo e o tipo de participação do aluno.

Parágrafo Único - Para algumas atividades especificadas no quadro ao final deste regulamento, o acadêmico poderá redigir um breve relatório sobre a prática realizada, caso a instituição proponente não ofereça certificado ou declaração.

Art. 9º. Cada documento apresentado será computado em apenas um item do quadro de atividades complementares.

Art. 10. A documentação para validação da participação nas atividades complementares deverá ser entregue na data e formato determinados em edital próprio.

Art. 11. O registro das Atividades Complementares só será analisado e avaliado pelo Colegiado de Curso para os acadêmicos que estiverem cursando a quarta série do Bacharelado em Museologia.

CAPÍTULO IV

DAS RESPONSABILIDADES DOS ACADÊMICOS

Art. 12. É responsabilidade exclusiva do acadêmico de Bacharelado em Museologia da Embap/Unespar:

- I. Verificar se a carga horária de 200 horas foi cumprida;
- II. Entregar a documentação completa, formulário e certificados, no último ano da graduação, conforme orientação de edital.

Art. 13. O acadêmico que não cumprir a carga horária das Atividades Complementares prevista para o curso de Bacharelado em Museologia não estará apto à colação de grau, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares de sua matriz curricular.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE MUSEOLOGIA

Art. 14. Ao Coordenador de Curso compete:

- I. Orientar os alunos quanto ao desenvolvimento das Atividades Complementares levando em consideração o presente Regulamento;
- II. Propiciar condições para o desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;
- III. Organizar reunião Avaliadora de Atividades Complementares pelo Colegiado de Curso;
- IV. Encaminhar ao Controle Acadêmico os resultados da validação das Atividades Complementares, bem como as cópias dos documentos comprobatórios, para o devido registro em histórico escolar e arquivamento.

Art. 15. Ao Colegiado do Bacharelado em Museologia compete:

§1º - Analisar, validar e pontuar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso, considerando a documentação comprobatória a partir das determinações do presente Regulamento.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. As atividades complementares não poderão, em hipótese alguma, ser aproveitadas para dispensa em disciplinas obrigatórias ou optativas que compõem a matriz curricular do Bacharelado em Museologia da Unespar.

Art. 17. Este regulamento pode ser alterado pelo Colegiado do Bacharelado em Museologia, em conjunto com o Centro de Artes e Museologia, obedecidas as disposições regimentares aplicáveis.

Art. 18. Todos os acadêmicos que ingressarem no Bacharelado em Museologia da Unespar, inclusive mediante transferência de outro curso e/ou instituição de ensino, estarão sujeitos ao disposto neste regulamento.

Art. 19. Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Bacharelado em Museologia.

Art. 20. O presente regulamento passa a ter vigência a partir de sua publicação.

Curitiba, ____ de ____ de 2021

Coordenação de Curso

Direção de Centro

QUADRO 1 DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUAS PONTUAÇÕES

ATIVIDADES DE ENSINO (Mínimo 30h)

Nº	ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE
01	Estágio não obrigatório (até 100h)	<ul style="list-style-type: none"> - Contrato de estágio datado e assinado por todas as partes (aluno, instituição de ensino e empresa); - Carta da empresa contratante explicitando a quantidade de horas de estágio realizadas e relatório de estágio conforme modelo fornecido pela Central de Atividades Complementares (as atividades realizadas no estágio devem coincidir com as especificadas nesta regulamentação para validação) 	Carga horária especificada no documento certificador
02	Monitoria em disciplinas do curso (até 120h)	Declaração da instituição ou do professor responsável	Carga horária especificada no documento certificador

03	Disciplinas cursadas na área de conhecimento ou áreas afins em outros cursos ou Instituições de Ensino Superior, durante o período acadêmico (até 90h).	Declaração da instituição ou do professor responsável	Carga horária especificada no documento certificatório
04	Curso e projeto de ensino como bolsista ou voluntário (até 90h)	Certificado ou atestado de participação com assinatura do professor, artista ou museólogo.	Carga horária especificada no documento certificatório
05	Organização de evento de Ensino (até 30h)	Certificado ou atestado de participação com assinatura da instituição.	Carga horária especificada no documento certificatório
06	Atividades educativas em museus (até 30h)	Relatório produzido pelo acadêmico	Carga horária especificada no documento certificatório

ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Máximo 30h)

Nº	Atividade	Comprovação	Carga Horária por Atividade
01	Participação em cursos: oficinas, festivais, cursos de extensão, feiras, workshops	Certificado ou atestado de participação com assinatura da instituição ou do artista	Conforme especificado no documento certificatório
02	Curso e projeto de extensão como bolsista ou voluntário	Certificado ou atestado de participação com assinatura da instituição ou do artista	Conforme especificado no documento certificatório

03	Organização de evento de extensão	Certificado ou atestado de participação com assinatura da instituição ou do artista	Conforme especificado no documento certificador
04	Assistência e/ou atuação em ateliê de artista ou em curadoria, produção e montagem de exposição	Certificado ou atestado com identificação do evento, data, carga horária e local, anexado ao formulário preenchido corretamente.	Conforme especificado no documento certificador
05	Visita a acervo ou reserva técnica de museu (até 20h)	<ul style="list-style-type: none">- Assinatura e carimbo da instituição;- Bilhete/tiquete de entrada com identificação do evento, data, hora e local;- Relatório e fotografia comprobatória anexados ao formulário preenchido.	2h por visita (limite de 20h)
06	Visita a galeria de arte e/ou museu (até 20h)	<ul style="list-style-type: none">- Assinatura e carimbo da instituição;- Bilhete/tiquete de entrada com identificação do evento, data, hora e local;- Relatório e fotografia comprobatória anexados ao formulário preenchido.	2h por visita (limite de 20h)

07	Visita a outro espaço cultural (até 20h)	<ul style="list-style-type: none">- Assinatura e carimbo da instituição;- Bilhete/tiquete de entrada com identificação do evento, data, hora e local;- Formulário preenchido corretamente.	2h por visita (limite de 20h)
08	Trabalho de conservação e restauração	Cópia do contrato ou declaração da instituição	Conforme especificado no documento certificador
09	Realização de laudo técnico	Cópia do contrato ou declaração da instituição	Conforme especificado no documento certificador
10	Entrevista com artista ou profissional da Museologia ou áreas afins	Produção em vídeo ou áudio, com declaração institucional e link de hospedagem. O nome completo do aluno deve constar na produção.	Conforme especificado no documento certificador
11	Produção de websites para fins institucionais	Declaração da instituição	Conforme especificado no documento certificador
12	Produção ou adaptação de softwares para fins museológicos	Contrato de trabalho ou declaração da instituição	Conforme especificado no documento certificador

ATIVIDADES DE PESQUISA (Mínimo de 30h)

Nº	Atividade	Comprovação	CH por atividade
01	Pesquisador integrante de Projeto de Pesquisa/iniciação científica – (participação como bolsista ou voluntário) na área do curso ou área afim	Certificado/declaração	Carga horária especificada no documento certificador
02	Pesquisa de público em museus e instituições culturais	Certificado/declaração	Carga horária especificada no documento certificador
03	Documentação Museológica	Certificado/declaração	Carga horária especificada no documento certificador
04	Livros publicados /organizados ou edições na área do curso ou área afim	Fotocópia da capa e da contracapa	1 publicação equivale a 50 h
05	Capítulos de livros publicados na área do curso ou área afim	Fotocópia da capa, da contracapa e do sumário onde está registrado o título do capítulo	1 publicação equivale a 30 h
06	Artigos completos publicados em periódicos acadêmicos especializados indexados na área do curso ou área afim	Fotocópia da capa ou sumário do periódico e da primeira página do artigo de sua autoria	1 publicação equivale a 30 h
07	Artigos completos publicados em periódicos acadêmicos não indexados	Fotocópia da capa ou sumário do periódico e da primeira página do artigo de sua autoria	1 publicação equivale a 25 h

	na área do curso ou área afim		
08	Trabalhos completos publicados em anais de congressos/seminários, etc, na área do curso ou área afim	Fotocópia da capa dos anais e da primeira página do artigo de sua autoria	Regional: 15h / Nacional: 20h / Internacional: 30h
09	Resumos publicados em anais de congressos/seminários, etc, na área do curso ou área afim	Fotocópia da capa dos anais e do resumo de sua autoria	Regional: 5h / Nacional: 10h / Internacional: 15h
10	Textos em jornais de notícias/revistas de circulação ampla na área do curso ou área afim	Fotocópia da primeira página do texto ou fotocópia do texto completo	1 publicação equivale a 10h
11	Texto em catálogos ou folder de exposição	Fotocópia da primeira página do texto ou do texto completo	1 publicação equivale a 10 h
12	Texto em Prefácio, Pós-fácio/Apresentação na área do curso ou área afim	Fotocópia da primeira página do texto ou do texto completo	1 publicação equivale a 10h
13	Apresentação de Trabalho em eventos acadêmicos/culturais na área do curso ou área afim	Certificado/declaração	Regional: 5h / Nacional: 10h / Internacional: 20h
14	Participação como ouvinte em eventos acadêmicos/culturais na área do curso ou área afim	Certificado/declaração	Carga horária especificada no documento certificador
15	Participação como ouvinte de Defesas de dissertação de mestrado e teses de doutorado	Certificado/declaração; Relatório produzido pelo acadêmico	1 defesa equivale a 3 horas

16	Participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos/culturais na área do curso ou área afim	Certificado/declaração	Carga horária especificada no documento certificador
17	Premiação em trabalho científico e/ou cultural	Certificado/declaração/notícia em mídias eletrônicas ou impressas	1 premiação equivale a 30h
18	Tradução de textos para publicação, durante o período acadêmico na área do curso ou área afim	Fotocópia da capa e da ficha técnica com dados da equipe editorial	Até 5 páginas: 10h / Mais de 5 páginas: 20h

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Nº	ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CH por atividade
01	Representação em Centro Acadêmico ou Diretório Estudantil	Declaração	25h por ano de atuação representando o curso de Museologia da Unespar
02	Representação de classe	Declaração	25h por ano de atuação representando o curso de Museologia da Unespar

QUADRO 2 DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES⁶
 (A SER PREENCHIDO PELOS ESTUDANTES)

Nome do aluno:

CPF:

Curso:

E-mail:

Telefone:

ATIVIDADES DE ENSINO (Mínimo 30h)

Nº	ATIVIDADE	TIPO DE DOCUMENTO COMPROBATÓRIO	CARGA HORÁRIA ESPECIFICADA NO DOCUMENTO	PÁGINA
01	Estágio não obrigatório (até 100h)			
02	Monitoria em disciplinas do curso (até 120h)			
03	Disciplinas cursadas na área de conhecimento ou áreas afins em outros cursos ou Instituições de Ensino Superior, durante o período acadêmico (até 90h).			

⁶ Os quadros não preenchidos nas tabelas deverão conter um traço.

04	Curso e projeto de ensino como bolsista ou voluntário (até 90h)			
05	Organização de evento de Ensino (até 30h)			
06	Atividades educativas em museus (até 30h)			

Total de horas das atividades de ensino:

ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Máximo 30h)

Nº	ATIVIDADE	TIPO DE DOCUMENTO COMPROBATÓRIO	CARGA HORÁRIA ESPECIFICADA NO DOCUMENTO	PÁGINA
01	Participação em cursos: oficinas, festivais, cursos de extensão, feiras, workshops			
02	Curso e projeto de extensão como bolsista ou voluntário			
03	Organização de evento de extensão			

04	Assistência e/ou atuação em ateliê de artista ou em curadoria, produção e montagem de exposição			
05	Visita a acervo ou reserva técnica de museu (até 20h) 2h por visita			
06	Visita a galeria de arte e/ou museu (até 20h) 2h por visita			
07	Visita a outro espaço cultural (até 20h) 2h por visita			
08	Trabalho de conservação e restauração			
09	Realização de laudo técnico			

10	<ul style="list-style-type: none">- Entrevista com artista ou outros profissionais da Museologia ou áreas afins.- Produção de vídeo ou áudio- Produção ou administração cultural- Produção ou execução de projetos culturais- Organização ou mediação de eventos: palestras, mesas redondas, cursos (presenciais ou online)			
11	Produção de websites para fins institucionais			
12	Produção ou adaptação de softwares para fins museológicos			

Total de horas das atividades de extensão:

ATIVIDADES DE PESQUISA (Mínimo de 30h)

Nº	ATIVIDADE	TIPO DE DOCUMENTO COMPROBATÓRIO	CARGA HORÁRIA ESPECIFICADA NO DOCUMENTO	PÁGINA
01	Pesquisador integrante de Projeto de Pesquisa/iniciação científica – (participação como bolsista ou voluntário) na área do curso ou área afim			
02	Pesquisa de público em museus e instituições culturais			
03	Documentação Museológica			
04	Livros publicados /organizados ou edições na área do curso ou área afim			
05	Capítulos de livros publicados na área do curso ou área afim			
06	Artigos completos publicados em periódicos acadêmicos especializados indexados na área do curso ou área afim			
07	Artigos completos publicados em periódicos acadêmicos não indexados na área do curso ou área afim			

08	Trabalhos completos publicados em anais de congressos/seminários, etc, na área do curso ou área afim			
09	Resumos publicados em anais de congressos/seminários, etc, na área do curso ou área afim			
10	Textos em jornais de notícias/revistas de circulação ampla na área do curso ou área afim			
11	Texto em catálogos ou folder de exposição			
12	Texto em Prefácio, Pós-fácio/Apresentação na área do curso ou área afim			
13	Apresentação de Trabalho em seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras, etc, na área do curso ou área afim			

14	Participação como ouvinte em eventos científicos e/ou culturais; seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras na área do curso ou área afim			
15	Participação como ouvinte de Defesas de dissertação de mestrado e teses de doutorado			
16	Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos e/ou culturais na área do curso ou área afim			
17	Premiação em trabalho científico e/ou cultural			
18	Tradução de textos para publicação, durante o período acadêmico na área do curso ou área afim			

Total de horas das atividades de pesquisa:

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Nº	ATIVIDADE	TIPO DE DOCUMENTO COMPROBATÓRIO	CARGA HORÁRIA ESPECIFICADA NO DOCUMENTO	PÁGINA
01	Representação em Centro Acadêmico ou Diretório Estudantil			
02	Representação de classe			

Total de horas de representação estudantil:

Total de horas de atividades complementares:

Declaro, para os devidos fins, que as informações acima prestadas, assim como a documentação entregue, são verdadeiras.

Local e data de entrega

Assinatura do aluno

Relatório de participação em Atividades Complementares

Nome do aluno: _____	
Curso: _____	
Tipo de Atividade: _____	
Data de realização: _____	
Carga horária total da atividade: _____	
Local: _____	
Relatório: (comentário resumido de 15 a 20 linhas sobre os objetivos da ação e os resultados obtidos): _____	
Data: _____	Assinatura do Aluno: _____
Anuência do Professor: (quando necessário)	
Data: _____	Assinatura do Professor: _____
Validação como atividade complementar (espaço reservado para a coordenação das atividades complementares)	
Deferido (<input type="checkbox"/>) Indeferido (<input type="checkbox"/>)	
Motivo: _____	
Data: _____	Assinatura: _____

ANEXO IV - REGULAMENTO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Entende-se por Ação Curricular de Extensão e Cultura (ACEC) o planejamento e a inclusão de atividades de extensão universitária no currículo do curso de Bacharelado em Museologia, sob a forma de disciplinas, programas, projetos, cursos e eventos oferecidos à comunidade externa do campus de Curitiba I – Embap da Universidade Estadual do Paraná.

Art. 2º Este Regulamento tem por finalidade atender à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, para o decênio 2014–2024, que assegura, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná, campus de Curitiba I-Embap, atende ao disposto na Resolução nº 038/2020 – CEPE/Unespar e na Resolução nº 011/2021 – CEPE/Unespar, que altera a redação do Art. 9º da Resolução nº 038/2020 – CEPE/Unespar, a qual dispõe sobre o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná - Unespar.

Art. 3º O objetivo da curricularização da extensão é inserir atividades no processo de formação dos estudantes que, através da interação com a comunidade externa, consolidem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação adequada à realidade e para a transformação social.

Art. 4º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas ao campus de Curitiba – I Embap/Unespar e que estejam vinculadas à formação do bacharel em Museologia, nos termos deste Regulamento, e conforme normas institucionais próprias.

Parágrafo único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

CAPÍTULO II

DA ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 5º As atividades de extensão e cultura serão cumpridas conforme cada componente curricular determina, seguindo as orientações do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Bacharelado em Museologia da Unespar, campus de Curitiba I-Embap.

Art. 6º A carga horária das ACEC, indicada neste Regulamento, deve ser computada no conjunto de componentes curriculares do curso, com exceção, a fim de se evitar redundância, do Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

CAPÍTULO III

DA EXTENSÃO COMO COMPONENTES CURRICULARES

Art. 7º As modalidades determinadas pelo Curso de Bacharelado em Museologia da Unespar, campus de Curitiba I-Embap, está descrita nos incisos do art. 7º da Resolução nº 038/2020 CEPE/Unespar, sendo que haverá vinculação na maioria dos componentes curriculares, conforme descrito abaixo:

- a) Nas disciplinas introdutórias, de formação geral, há previsão da disciplina Introdução à Extensão Universitária (ACEC I - 30h) e Projeto de Extensão Universitária (ACEC II - 60h), totalizando 90 horas.
- b) Nas disciplinas de caráter diferenciado, há previsão de ações curriculares de extensão na modalidade de ACEC II, nas disciplinas de História e Patrimônio do Paraná, Educação em Museus, Exposição Curricular, TCC II, com carga horária específica, descrita na grade curricular do Curso.
- c) O cumprimento de 295 horas nas disciplinas de formação geral e específica serão desenvolvidas como ACEC, nas quais os estudantes serão protagonistas da atividade, tendo assegurada a modalidade de ação extensionista na relação dialógica com grupos da sociedade, atuando de forma ativa, nas modalidades II, III, IV e V.

Art. 8º A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão e Cultura para o cumprimento dos incisos do **caput** do art. 7º da Resolução nº 038/2020 - CEPE/Unespar envolve as ações descritas no art. 7º deste Regulamento, sempre com atividades dos estudantes orientadas por professores e, de forma colaborativa se for o caso, por agentes universitários, direcionadas e aplicadas à comunidade externa, de acordo com o perfil profissional.

Art. 9º O planejamento e as atribuições de acompanhamento das ACECs, assim como seu cumprimento e avaliação, serão de responsabilidade dos professores ministrantes das disciplinas.

§ 1º Os professores que desenvolvam atividades curriculares de extensão deverão registrá-las em seus planos de ensino, com indicação da carga horária.

§ 2º As ACECs devem propiciar a atuação dos estudantes como executores de atividades realizadas junto à comunidade externa.

CAPÍTULO IV **DA OPERACIONALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO**

Art. 10º A carga horária das atividades curriculares de extensão deverão ser cumpridas em diferentes modalidades, conforme indicado neste Regulamento.

Art. 11. A integralização das atividades curriculares de extensão será realizada de maneira individual e/ou coletiva pelos estudantes, tendo suas ações registradas pelos professores conforme orientações institucionais da Unespar.

Art. 12. A carga horária do componente curricular deverá ser integralizada no semestre de sua oferta, cumprindo-se a ementa prevista no PPC do curso de Bacharelado em Museologia, conforme o quadro abaixo:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
Disciplina: Introdução à Extensão Universitária	30 horas de conceitos teóricos sobre as possibilidades de extensão universitária.	ACEC I	30
Disciplina: Projeto de Extensão Universitária	60 horas para o planejamento e desenvolvimento de projeto de extensão universitária.	ACEC II	60
Parte da Disciplina: História e Patrimônio do Paraná	20 horas de desenvolvimento de projeto de extensão a partir do conteúdo da disciplina.	ACEC II	20
Parte da Disciplina: Educação em Museus	15 horas de desenvolvimento de projeto de extensão a partir do conteúdo da disciplina.	ACEC II	15
Parte da Disciplina: Exposição Curricular	50 horas de desenvolvimento de projeto de extensão a partir do conteúdo da disciplina.	ACEC II	50
Parte da Disciplina: TCC II	30 horas de desenvolvimento de projeto de evento extensionista para difusão dos trabalhos do curso.	ACEC II	30
Atividades em ações, cursos ou eventos como integrantes da equipe executora	90 horas a serem integralizadas em projetos de extensão desenvolvidos na Unespar ou outras instituições de ensino superior.	ACEC III, IV e V	90
TOTAL DE HORAS			295

Art. 13. Os componentes poderão ter caráter disciplinar ou interdisciplinar, conforme o planejamento dos professores responsáveis pelas atividades, respeitando as diretrizes do PPC do Bacharelado em Museologia.

Art. 14. Todas as atividades direcionadas à execução de programas e projetos relacionados à Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas na Divisão de Extensão e Cultura do campus de Curitiba I - Embap/Unespar.

CAPÍTULO V
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 15. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Bacharelado em Museologia:

- I - Homologar e acompanhar as atividades das propostas cadastradas na Divisão de Extensão e Cultura, quanto às ACECs, durante todo o período de sua execução;
- II - Auxiliar o professor responsável pela ação na elaboração do Plano de Atividades de Curricularização da Extensão;
- III - Promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão;
- IV - Fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;
- V - Promover o cumprimento deste Regulamento e a efetiva integralização da carga horária de ACEC.

Art. 16. Caberá aos docentes responsáveis pela execução das atividades de curricularização:

- I - Propor e executar as atividades;
- II - Cadastrar os projetos de extensão na Divisão de Extensão e Cultura;
- III - Elaborar o Plano de Atividades de Curricularização da Extensão;
- IV - Cadastrar cursos, eventos e demais ações nos sistemas vigentes;
- V - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos estudantes durante a execução das atividades de curricularização da extensão;
- VI - Realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades de curricularização da extensão.

Art. 17. Caberá ao estudante:

- I – Estar matriculado na disciplina específica da Curricularização da Extensão;
- II - Assinar o Termo de Compromisso, quando necessário;
- III - Cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas neste Regulamento;
- IV - Apresentar relatório das atividades desenvolvidas quando solicitado pelo professor da disciplina;
- V - Seguir a orientação do docente da atividade de curricularização;
- VI - Executar as atividades conforme o cronograma proposto para atividades de extensão.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18. As ACECs devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária determinada, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou para cada grupo.

Art. 19. As ACECs deverão ser avaliadas regularmente quanto a frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

Art. 20. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, amparado pela legislação vigente.